



Projeto Núcleos
de Integração

ibase.
Instituto Brasileiro de
Análises Sociais e Econômicas


FURNAS


BNDES

DIAGNÓSTICO SOCIAL PARTICIPATIVO BAIRRO CONJUNTO JEFFERSON DA SILVA



DIAGNÓSTICO SOCIAL PARTICIPATIVO BAIRRO CONJUNTO JEFFERSON DA SILVA

UM PROJETO



PARCEIROS



EXPEDIENTE

Diagnóstico social participativo do Bairro Conjunto Jefferson da Silva - Mogi das Cruzes - SP

Janeiro de 2019

REALIZAÇÃO

Projeto “Núcleos de Integração Comunitária”, Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e Furnas Centrais Elétricas S.A.

FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S.A

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS – CR.P
Ana Cláudia Fernandes Gesteira

GERÊNCIA DE RESPONSABILIDADE SOCIOCULTURAL – GRS.P
Marcos Machado de Almeida
Zuleide M.F. Pontes – assessora técnica

IBASE

EQUIPE DO PROJETO

Rita Corrêa Brandão – *coordenadora geral*
Sandra Plaisant Jouan – *coordenadora técnica*
Bianca Arruda – *pesquisadora*
Tábata Lugão – *pesquisadora*
Cláudia Barbosa Luz – *agente local*
Luiz Carvano – *consultor estatístico*

EDIÇÃO DO RELATÓRIO

Clara Araújo
Iracema Dantas

REVISÃO DE TEXTO

Anna Carla Ferreira

FOTOS

Josyene Moraes
Tábata Lugão
Sandra Jouan
Cláudia Barbosa Luz
Bianca Arruda
Henrique Boney (capa)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
MOGI DAS CRUZES	8
Localização	8
História	10
Economia	12
População	13
Sexo	14
Cor/raça	14
Faixa etária	15
Religião	16
Trabalho e renda	16
IDHM	19
Assistência social	20
Saúde	22
Educação	24
Saneamento e urbanização	26
Participação social	29
Lazer e cultura	30
DISTRITO CÉSAR DE SOUSA	31
BAIRRO CONJUNTO JEFFERSON DA SILVA	35
Aspectos gerais	36
Trabalho e renda	37
Assistência social	38
Saúde	39
Educação	41
Urbanização e saneamento	44
Transporte	46
Lazer e cultura	46
Laços comunitários	47
Segurança pública	48
Informação e comunicação	49
Regularização fundiária	49
ANEXOS	52
Entrevistas com instituições e moradores/as do Bairro Conjunto Jefferson da Silva	52
Encontros de integração comunitária no Bairro Conjunto Jefferson da Silva	54
Instituições visitadas para coleta de dados	58



A parceria entre Furnas Centrais Elétricas, Ibase e Coep (Comitê de Empresas no Combate à Fome e Pela Vida) teve início em 2005, como forma de viabilizar o programa Núcleos de Integração Comunitária, uma iniciativa de desenvolvimento local. Partindo da premissa de que desenvolvimento não é algo que chega às localidades independentemente do modo como os atores sociais ali se articulam, o programa Núcleos de Integração Comunitária baseia-se na construção coletiva de processos de mudanças, que partem do reconhecimento e da valorização de ativos sociais locais, da aposta nas potencialidades de cada território e da ideia de que os vínculos e a articulação local podem ser ativados ou fortalecidos em cada comunidade.

Sua metodologia consiste na construção pactuada de instrumentos como diagnósticos sociais participativos e planos de ação de desenvolvimento local, que despertam a necessidade do trabalho coletivo e norteiam a ação desejada, servindo como facilitadores de processos apropriados de mudança, cuja condução cabe aos atores locais. As condições para se conseguir a governabilidade local são criadas à medida que as comunidades se organizam, examinam seus problemas, discutem suas prioridades e buscam soluções junto a parceiros e órgãos competentes. Dessa maneira, o programa promove o desenvolvimento local por meio da indução à construção coletiva de mecanismos, que potencializam a ação comunitária em prol da melhoria dos territórios e da ampliação dos direitos de cidadania.

Aposta vitoriosa

De 2005 a março de 2019, foram implantados 14 núcleos de integração em diferentes comunidades¹, apoiados dez projetos de referência, elaborados 14 diagnósticos sociais participativos e construídos dez planos de ação de desenvolvimento local. Desses últimos, três deles foram revistos pelas respectivas comunidades, além disso, foram constituídos sete fóruns comunitários, que funcionam como espaço privilegiado de discussão e planejamento de ações nos territórios. Os resultados, até o momento, extrapolam as fronteiras das localidades onde estão implantados os núcleos de integração e servem de referência para outros estudos. Trata-se de uma aposta vitoriosa em um projeto de construção participativa, capaz de impulsionar desenvolvimento territorial.

Atualmente estão sendo implantados mais cinco núcleos de integração nas seguintes localidades: bairro Parque Mambucaba, em Angra dos Reis, Rio de Janeiro; bairro da Lage, em Ibiraci, Minas Gerais; bairro

1 Núcleos implantados: Jardim Gramacho, localizado no entorno do Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho/RJ; Retiro, comunidade quilombola localizada em Santa Leopoldina/ES; Araçatiba, comunidade quilombola localizada em Viana/ES; Território situados dentro da APM Manso, empreendimento hidroelétrico de Furnas localizado no Mato Grosso; dois núcleos em João Carro, assentamento rural localizado no município de Chapada dos Guimarães/MT; comunidade quilombola de Rodrigues no município de Brumadinho/MG; comunidade quilombola de Marinhos no município de Brumadinho/MG; Assentamento Vista Alegre, localizado no município de Cristalina/GO; Assentamento Jambreiro, localizado no município de Paracatu/MG; Distrito de Senhora da Penha, localizado no município de Fernandes Tourinho/MG; Distrito de São Sebastião do Baixo e Distrito de Serraria, ambos localizados no município de Periquito/MG; Distrito de Baguari, localizado no município de Governador Valadares/MG e Bairro de Bela Vista, localizado no município de Sobrália/MG.

6 Diagnóstico Social Participativo – Bairro rural da Lage – Ibiraci MG Nova Conquista, em Itatiaia, Rio de Janeiro; bairro Conjunto Jefferson da Silva, em Mogi das Cruzes, São Paulo; bairro Cidade Nova em Foz do Iguaçu, Paraná.

Os diagnósticos sociais participativos são o primeiro instrumento de um processo de consolidação do programa Núcleos de Integração Comunitária, considerados a ferramenta indispensável de apoio a todas as demais ações de mobilização e à tomada de decisão das próximas etapas da implantação do referido programa.

Por meio da construção coletiva acerca de como a comunidade se vê e se percebe (dados primários) acrescida de uma análise de dados públicos e oficiais acerca da “situação” social local (dados secundários), torna-se possível estabelecer uma base comum de informações condizente com a realidade local. Extraem-se assim as questões desafiadoras mais recorrentes, principalmente no que tange à configuração social e organizativa – foco principal da ação proposta.

Ressalte-se que a metodologia adotada assegura que o diagnóstico contenha a interpretação de moradoras(es) sobre esses dados e a percepção de como elas(es) os relacionam com a realidade vivida em seus bairros e comunidades. Constrói-se, então, um olhar coletivo que deve ser potencializado, e são identificados os principais problemas e desafios que devem ser alvo de ações coletivas concretas.

Tal impulso contínuo de reflexão e ação – reflexão sobre a realidade local e ação coletiva – é o ponto central que move todas as demais etapas da implantação do programa Núcleos de Integração Comunitária. É por esse motivo que a construção coletiva dos diagnósticos sociais participativos permite a criação da base para a constituição de fóruns comunitários como etapa posterior.

Os dados primários são obtidos por meio de entrevistas com pessoas-chave da comunidade, de rodas de conversa com pequenos grupos locais e também de uma grande discussão das informações obtidas com moradoras(es) em Encontros de Integração Comunitária. Inicia-se um processo de dar voz a atores sociais locais, que veem suas sugestões coletivas traduzidas em documentos legítimos, que, por conseguinte, conferem legitimidade às demais ações propostas pelo programa.

Os dados secundários utilizados são obtidos junto ao Sistema de Produção de Estatísticas Públicas² e em sites de órgãos públicos, especialmente de prefeituras municipais e outras instâncias dos poderes públicos locais, bem como teses e demais publicações³.

Foi incorporada também a experiência do Ibase com o Sistema de Indicadores de Cidadania (SIC), uma metodologia desenvolvida pela instituição para criação de indicadores analíticos, que expressam uma forma de olhar os dados sob a perspectiva dos Direitos Humanos entendidos como Direitos de Cidadania⁴.

Cabe ressaltar que foi levada em consideração também a agenda de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas⁵ para avaliar a situação de alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos territórios trabalhados.

2 Especialmente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; do Departamento de Informática do SUS - Datasus; das bases de dados do Ministério do Trabalho e Emprego, como a Relação Anual de Informações Sociais - Rais - e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged); e das bases do Ministério de Desenvolvimento Social (MDS).

3 Também foram realizadas consultas em sites de veiculação de notícias e no projeto de enciclopédia colaborativa estabelecido na internet – Wikipédia – com intuito de complementação de informações para melhor caracterizar as localidades analisadas.

4 A efetividade da cidadania é analisada através de 4 dimensões: Cidadania Vivida, Cidadania Garantida, Cidadania Percebida e Cidadania Ativa. Os indicadores produzidos são pautados pelos Direitos Humanos, entendidos como Direitos de Cidadania. Mais informações em: <http://cidadanias.ibase.br/>.

5 A Agenda de Desenvolvimento Sustentável Pós-2015, chamada Agenda 2030, corresponde a um conjunto de programas, ações e diretrizes, que orientarão os trabalhos das Nações Unidas e de seus países membros rumo ao desenvolvimento sustentável. Concluídas em agosto de 2015, as negociações da Agenda 2030 culminaram em documento ambicioso que propõe 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas correspondentes, fruto do consenso obtido pelos delegados dos Estados-membros da ONU. Mais informações em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>.

Localização

Localizado a cerca de 50 km de São Paulo, pertencendo à sua região metropolitana, o município de Mogi das Cruzes situa-se na região leste da Grande São Paulo, no Alto Tietê. O ponto de referência é o *marco zero*, um obelisco instalado na praça Coronel Benedito de Almeida, em frente à igreja matriz Catedral Sant'Ana.

O município situa-se a uma altitude média de 780 metros. Seu ponto mais alto é o pico do Urubu com 1.160 metros, localizado na serra do Itapeti. É cortado por duas serras: do Mar e do Itapeti e pelo rio Tietê, que corta todo o município de leste a oeste. Em seu território se encontram duas represas, que fazem parte do Sistema Produtor do Alto Tietê, os reservatórios de Taiapuê e do rio Jundiá.

A serra do Itapeti possui, em seu topo, o Parque Natural Municipal Chiquinho Veríssimo, uma reserva destinada à educação ambiental e às visitas monitoradas. Está em andamento um projeto para que toda a Serra seja reconhecida como Área de Preservação Ambiental (APA).

Os municípios limítrofes são Arujá, a noroeste, Santa Isabel, a noroeste e norte, Guararema, a nordeste, Biritiba-Mirim, a leste, Bertoga e Santos, a sul, Santo André, a sudoeste, Suzano, a sudoeste e oeste, e Itaquaquecetuba, a oeste.

Depois de São Paulo, Mogi das Cruzes é o maior município em área da Grande São Paulo, com 713,291 quilômetros quadrados. Está localizado a poucos quilômetros dos principais centros comerciais, econômicos e de transportes do Brasil. São trinta quilômetros até o aeroporto de Guarulhos e cem quilômetros até o Porto de Santos. Conta com quatro distritos industriais, localizados em Braz Cubas, César de Sousa, Cocuera e no Taboão.

O município tem uma área de 712,54 Km² e uma densidade demográfica de 601,01 hab/km², enquanto a região metropolitana de São Paulo tem uma área de 7.946,96Km² e sua densidade demográfica é de 2.642,10 hab/km². Se analisarmos que o estado de São Paulo tem uma área de 248.219,63km² e uma densidade demográfica de 178,53 hab/km², constata-se a grande concentração demográfica na região metropolitana de São Paulo (39 municípios), comportando 47,4% da população do Estado.

⁶ Disponível em: <<http://www.perfil.seade.gov.br/>>.
Acesso em: 01 fev. 2019.



Mogi das Cruzes é a 30ª melhor cidade do país para morar, segundo o Índice dos Desafios da Gestão Municipal (IDGM) de 2018, elaborado pela consultoria Macroplan, com os 100 maiores municípios brasileiros (acima de 273 mil habitantes). De acordo com este ranking, Mogi avançou quatro posições em relação ao levantamento de 2017.⁸

De acordo com os organizadores do estudo, a classificação é feita com a análise de 15 indicadores em quatro áreas consideradas, pela consultoria, críticas para as administrações públicas: educação, saneamento e sustentabilidade, saúde e segurança.

O IDGM varia de 0 a 1. Quanto mais próximo do 1, melhor o desempenho do município. Mogi das Cruzes atingiu o índice 0,655, o que coloca a cidade acima de 22 das 27 capitais, entre elas, Palmas (32º lugar, com pontuação de 0,649), Campo Grande (40º lugar: 0,634), Goiânia (42º: 0,627), Rio de Janeiro (44º: 0,619) e Porto Alegre (50º: 0,609).

O estudo aponta como destaques para Mogi das Cruzes a nona posição (entre os 100 maiores municípios) na área de segurança, 16ª em educação, 37ª em saneamento e sustentabilidade e 67ª em saúde. Os indicadores selecionados são dos serviços sob influência das prefeituras, mesmo que fornecidos por outras esferas de governo ou empresas privadas.

⁷ Disponível em: https://www.google.com/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiWy63lg5vgAhX-cK7kGHAY1AbYQjhx6BAGBE-AM&url=https%3A%2F%2Fpt.wikivoyage.org%2Fwiki%2F-Grande_S%25C3%25A3o_Paulo&psig=AOvVaw3neJP-PUcNIyWGE-mcmKiN-c&ust=1549127498393480. Acesso em 01 fev. 2019.

⁸ Disponível em: <http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/noticia/entre-as-100-melhores-cidades-brasileiras-mogi-das-cruzes-e-a-30-melhor-para-viver-aponta-estudo>. Acesso em: 01 fev. 2019.



Igreja Nossa Senhora do Rosário, R. Dr. Deodato Wertheimer, 1898.⁹

Mogi é uma palavra originária do tupi-guarani, uma alteração de Boigy que, por sua vez, vem de M'Boigy, que significa "Rio das Cobras", denominação que os índios davam a um trecho do Tietê. Com o passar dos anos, a grafia foi modificada para Mogi.

A fundação da cidade remete ao período colonial e à atuação dos bandeirantes que se aventuraram pelos interiores do território em busca de riquezas minerais, de populações indígenas para escravização e de quilombolas. No caso, a localidade era um ponto de repouso dos bandeirantes situado às margens do rio Anhembi – hoje chamado rio Tietê.

As primeiras referências a Mogi das Cruzes remetem à região conhecida por M'Boigy, que demarcava as divisas das terras de Brás Cubas (na extensão da Serra do Mar), onde foi fundada, por volta de 1561, a Fazenda Pequeri.¹⁰ Era um ponto de descanso do bandeirante em suas longas caminhadas no meio da mata à procura de ouro. A região passou a ser utilizada como ponto de repouso por outros bandeirantes e rapidamente se tornou um povoado, que foi elevado à vila em 1º de setembro de 1611, recebendo o nome de "Villa de Sant'Ana das Cruzes de Mogy-Mirim". Naquela época, já havia uma estrada que dava acesso a São Paulo, construída pelo também bandeirante Gaspar Vaz.

⁹ Disponível em: <<http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/mogi-das-cruzes/descobrimo-mogi-das-cruzes>> Acesso em: 01 fev. 2019.

¹⁰ Disponível em: http://www.perfil.seade.gov.br/historico/hist_306.pdf. Acesso em: 01 fev. 2019.

Em pouco tempo, a vila tornou-se referência para todos que se dirigiam para São Paulo e Rio de Janeiro. Essa via passou a transportar uma quantidade crescente de pessoas, riquezas e suprimentos, fazendo a vila crescer e se tornar uma cidade. Em 1822, Mogi recebe o príncipe regente D. Pedro I, em 9 de setembro, após a proclamação da Independência. Ele hospeda-se no Convento do Carmo – propriedade dos carmelitas instalados na cidade desde 1633, com a construção da Igreja de Ordem 1ª do Carmo. Depois, segue viagem levando um documento dos mogianos, que reitera apoio à Independência do Brasil.



Igreja do Carmo - Mogi das Cruzes/SP¹¹

Mogi das Cruzes teve um rápido desenvolvimento graças à lavoura de café e, depois, com a chegada de imigrantes japoneses, de chá, frutas e hortaliças.

Durante o Império, compreendia as paróquias de Santa Ana de Mogi das Cruzes, Nossa Senhora da Ajuda de Itaquaquecetuba, Senhor do Bom Jesus do Arujá e Nossa Senhora da Escada, que, atualmente, correspondem aos municípios de Suzano, Poá, Ferraz de Vasconcelos, Itaquaquecetuba, Guararema e Arujá.¹²

Em 13 de março de 1865, tornou-se município. Atualmente, a cidade é conhecida por acolher colônias de todos os cantos do mundo, com destaque especial para a de origem japonesa, que já está em sua terceira geração no município. Mogi ficou conhecida como Terra do Caqui, dada ao extenso cultivo da fruta realizado pelos japoneses, que se tornou um dos principais produtos da cidade, junto com as orquídeas.¹³

¹¹ <https://i.ytimg.com/vi/IQwmSqDugpA/hqdefault.jpg>

¹² Disponível em: <http://www.perfil.seade.gov.br/historico/hist_306.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2019.

¹³ Diagnóstico Sports For Life, Visão Mundial – fevereiro-abril de 2013, Visão Mundial Internacional.

Economia

O PIB per capita do município em 2016 foi de R\$ 34.753,19¹⁴, representando 0,7% da participação no PIB¹⁵ do Estado de São Paulo.

Participação no PIB do Estado de São Paulo (em%) - 2016

Município de Mogi das Cruzes	0,707864
Região Metropolitana de São Paulo	54,360400
Estado de São Paulo	100,000000

Fonte: Fundação Seade/SP – 2016.

Ao contrário das cidades que possuem um único setor produtivo que sustenta a economia local, Mogi é privilegiada porque conta com um setor industrial muito forte, sediando várias empresas multinacionais, comércio e serviços pujantes, e tem ainda um setor agrícola representativo economicamente.

Participação no valor adicionado (em %) - 2016	Município de Mogi das Cruzes	Região Metropolitana de SP	Estado de São Paulo
Setor Agropecuário	3,09	0,16	2,08
Setor de Serviços	71,82	85,15	76,51
Setor Industrial	25,10	14,69	21,41

Fonte: Fundação Seade/SP – 2016.

Mogi das Cruzes é considerada o “Cinturão Verde” do Estado de São Paulo. O município se destaca na produção de hortifrutigranjeiros, sendo o maior produtor nacional de produtos como caqui, cogumelo, nêspersas, orquídeas e ovos de codorna.

¹⁴ Disponível em: http://www.perfil.seade.gov.br/historico/hist_306.pdf. Acesso em: 01 fev. 2019.

¹⁵ Produto Interno Bruto – PIB é a soma de tudo que é produzido numa cidade, estado e país. Fatores determinantes na formação do PIB são: o consumo da população; os investimentos empresariais em maquinários e contratação de empregados (influenciados pelo valor dos salários e juros); gastos governamentais em infraestrutura. Objetivo: medir a atividade econômica e o nível de riqueza de uma região.

Quanto mais se produz, mais se está consumindo, investindo e vendendo. Retirado de: <https://g1.globo.com/economia/pib-o-que-e/platb/> e <https://www.todamateria.com.br/produto-interno-bruto-pib/>.

Nas últimas décadas, houve uma política de incentivos fiscais para atrair indústrias para o município, o que levou a uma forte expansão industrial. Há no município quatro parques industriais com cerca de mil indústrias de todos os portes e importantes empresas na área automobilística e nos setores de metalurgia, química, higiene pessoal e telemarketing. O bairro de Taboão sedia empresas de vários setores (transportes, cerâmica, material elétrico, química siderúrgica, papel, motoniveladores etc.). O setor industrial emprega cerca de 20 mil pessoas no município. O setor de serviços reúne mais de 22 mil empresas, 10 mil estabelecimentos comerciais e 2.500 empreendimentos rurais.

Além disso, Mogi começa a incentivar um novo setor com a criação de um polo digital com o objetivo de estimular o surgimento de *startups*.

População

Em 2019, a população residente no município de Mogi das Cruzes é de 428.384 habitantes.¹⁶ Entre 2010 e 2018, a população de Mogi das Cruzes teve um crescimento maior do que o Estado de São Paulo, respectivamente, uma taxa média de crescimento anual em Mogi de 1,14% e de 0,82% em São Paulo.

Pirâmide Etária de Mogi das Cruzes



De acordo com informações da prefeitura, a cidade acolhe colônias de todos os cantos do mundo, com destaque especial para a japonesa, que já está em sua terceira geração no município.

Observa-se uma tendência de envelhecimento da população do município¹⁷ e diminuição das taxas de natalidade nos últimos censos demográficos¹⁸. O envelhecimento crescente da população é uma realidade e o atendimento das necessidades da terceira idade, bem como a criação de políticas públicas para essa faixa etária, ainda estão longe de ser suficientes para atender esse público. Esta situação é uma realidade, tanto no município, quanto na região metropolitana e no Estado de São Paulo.

Mogi Das Cruzes – População com 60 anos ou mais (%)

Mogi das Cruzes	13,58
Região Metropolitana de São Paulo	14,02
Estado de São Paulo	14,86

Fonte: Fundação SEADE/SP – 2019.

¹⁶ Disponível em: <<http://www.perfil.seade.gov.br/#>>. Acesso em: 01 fev. 2019.

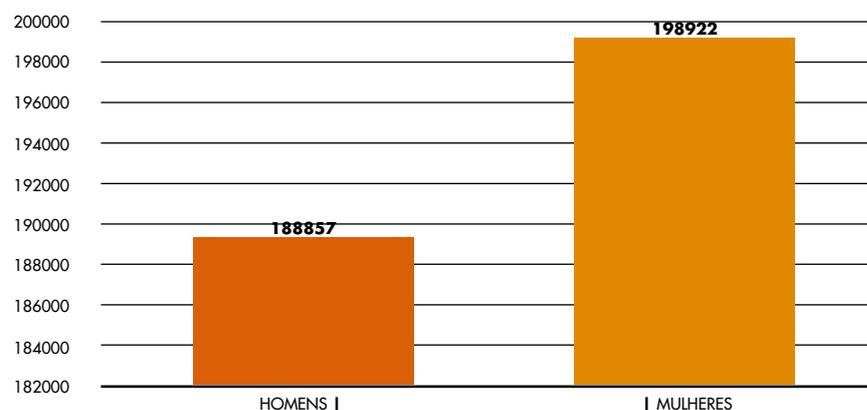
¹⁷ Censo IBGE 2000 e 2010: Mogi das Cruzes – taxa de envelhecimento igual a 5,15% para 6,80%: razão entre a população de 65 anos ou mais de idade em relação à população total.

¹⁸ A taxa de natalidade por mil habitantes em 2016 de Mogi das Cruzes é de 15,71 ocupando a terceira posição na região metropolitana, segundo a Fundação Seade/SP.

Sexo

Em 2010, a população masculina no município de Mogi das Cruzes¹⁹ era de 188.857 (48,7%) e a população residente feminina de 198.922 (51,3%).

População residente por sexo



Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

No município, a maioria da população se concentra na área urbana, 92,14%, e somente 7,86% na área rural.

População Total, Rural/Urbana - Município - Mogi das Cruzes - SP

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População urbana	239.693	91,02	302.116	91,48	357.313	92,14
População rural	23.643	8,98	28.125	8,52	30.466	7,86

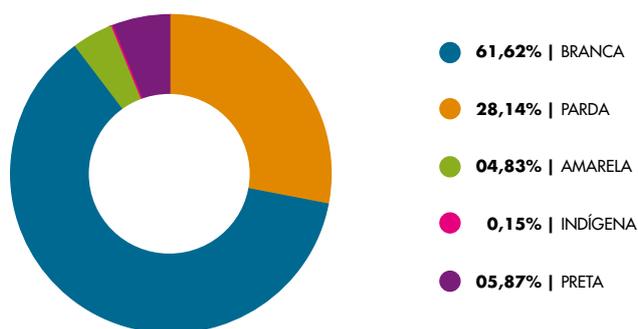
Fonte: PNUD, IPEA e Fundação João Pinheiro.

Cor/raça

A população residente de Mogi das Cruzes, que se declarou branca, correspondeu a 61,6% do total, negra (somatório das categorias parda e preta) representava 34,01%, amarela, 4,19%, e indígenas, 0,15%, o que equivale a 620 pessoas.

¹⁹ IBGE - Censo Demográfico de 2010.

População residente por cor e raça



Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Faixa Etária

A população do município é composta na sua maioria por adultos na faixa etária de 30 a 59 anos (42,3%). Os jovens (15-29 anos) representam 24% da população.

Faixa Etária	Homem	Mulher	Total
00 a 04 anos	14.896	14.203	29.099
05 a 09 anos	14.663	14.028	28.691
10 a 14 anos	14.376	13.927	28.303
15 a 19 anos	16.190	15.673	31.863
20 a 24 anos	18.256	17.823	36.079
25 a 29 anos	17.534	17.488	35.022
30 a 34 anos	17.342	18.041	35.383
35 a 39 anos	16.621	17.624	34.245
40 a 44 anos	15.371	16.457	31.828
45 a 49 anos	13.741	15.067	28.808
50 a 54 anos	12.615	14.148	26.763
55 a 59 anos	11.294	12.820	24.114
60 a 64 anos	9.201	10.637	19.838
65 a 69 anos	6.726	8.106	14.832
70 a 74 anos	4.519	5.917	10.436

Fonte: Fundação Seade/SP – Projeção 2019.

Mogi das Cruzes teve um aumento significativo de pessoas de 60 anos ou mais em 2019²⁰, representando mais de 58 mil idosos (13,6%), mas os serviços oferecidos para essa população ainda são insuficientes. O Ministério Público vem discutindo com a Prefeitura de Mogi das Cruzes o que pode ser feito para resolver a ampliação de atendimento aos idosos.

²⁰ Fonte: Fundação Seade/SP - 2019.

Religião

No município, há uma proporção significativa de pessoas que se declararam católicas, 200.166 (51,4%), e evangélicas, 114.079 (29,3%). Outro conjunto de pessoas declarou não ter religião (38.633 pessoas - 10%).

Religião	Qtde. de pessoas
Sem religião	38.633
Budismo	4.756
Candomblé	274
Católica	200.166
Espírita	14.148
Espiritualista	200
Evangélica	114.079
Hinduísmo	88
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	449
Islamismo	278
Judaísmo	103
Não determinada e múltiplo pertencimento	2.907
Novas religiões orientais	1.202
Testemunhas de Jeová	4.004
Tradições esotéricas	87
Tradições indígenas	142
Umbanda	1.452
Umbanda e Candomblé	1.726
Outras religiões orientais	133

Fonte - IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Trabalho e renda

A População Economicamente Ativa (PEA)²¹ em Mogi das Cruzes, segundo o Censo de 2010, acima de 10 anos ou mais, era de 193.075 pessoas, representando 49,8%% da população do município, sendo 55,8% homens e 44,2% mulheres. Dessa população, 58% se encontravam ocupadas, ou seja, exerciam algum trabalho remunerado.

Das pessoas ocupadas do município, 1,85% trabalhavam no setor agropecuário, produção florestal, pesca e aquicultura, 17,27% na indústria de transformação, 3,91% no setor de construção, 15,56% no comércio e 55,37% no setor de serviços.²²

²¹ Segundo o IBGE, é a população que está inserida no mercado de trabalho ou que, de certa forma, está procurando se inserir nele para exercer algum tipo de atividade remunerada.

²² Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Relação Anual de Informações Sociais – Rais 2017.

O indicador Situação do Acesso ao Emprego no Mercado Formal apresenta o saldo entre pessoas admitidas e desligadas no mercado formal de trabalho com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/ MTE. Visa acompanhar a situação da população trabalhadora que se encontra em postos de trabalho que têm garantido os direitos dos/das trabalhadores/as, dando subsídios para avaliar o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8, que se refere ao crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente²³ para todas e todos.

Em 2017, em Mogi das Cruzes, o número de contratações foi de 34.298 trabalhadores. O número de trabalhadores desligados do mercado de trabalho formal foi menor que o número de contratações, resultando num saldo positivo de 235 trabalhadores/as no mercado de trabalho formal.

Situação do Acesso ao Emprego Formal – 2017

Município	Mogi das Cruzes
UF	SP
Admitidos	34.298
Desligados	34.063
Total	68.361
Situação do Acesso ao Emprego Formal	235

A participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro vem aumentando nos últimos anos, mas ainda está marcada por uma grande desigualdade em relação à presença de homens, sobretudo no emprego formal²⁴. É assim um indicador que contribui para acompanhamento do ODS 5 que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar mulheres e meninas. No município de Mogi das Cruzes, observa-se que há mais homens empregados no mercado formal que mulheres, sendo a razão de chance de 122 homens para cada 100 mulheres.

Razão entre o total de homens e mulheres no mercado de trabalho formal

Direito à Igualdade e Diversidade: Situação da Desigualdade de Gênero no acesso ao Emprego	
Razão entre o total de homens e mulheres no mercado de trabalho formal – 2017	
Mogi das Cruzes	122

Fonte: Rais 2017.

23 Formalizado pela OIT em 1999, o conceito de trabalho decente sintetiza a sua missão histórica de promover oportunidades para que homens e mulheres obtenham um trabalho produtivo e de qualidade, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humanas, sendo considerada condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável.

24 Este indicador possibilita mostrar essa desigualdade, pois retrata a razão de sexo no acesso às vagas formais de emprego, verificando a diferença entre homens e mulheres. A razão é de valor maior que 100 – mais homens empregados; valor igual a 100 – homens e mulheres empregados/das igualmente e valor menor que 100 – mais mulheres empregadas.

Com relação aos dados de rendimento do município, em 2017²⁵, a média de salário dos trabalhadores em empregos formais era de 2.7 salários-mínimos²⁶.

Em 2010, o rendimento domiciliar per capita na faixa de meio a três salários-mínimos representava 64,3% dos domicílios de Mogi das Cruzes, em comparação a 66,1% do Estado de São Paulo. A proporção de pessoas abaixo da linha de pobreza²⁷, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a $\frac{1}{4}$ salário-mínimo em 2010 era de 8,9% e com renda per capita até $\frac{1}{2}$ salário-mínimo era de 22,07%²⁸. Em relação a estas faixas de rendimentos, o município apresenta situação de pobreza mais alta que a região metropolitana e o Estado de São Paulo.

Território	Renda per Capita Censo 2010	Domicílios Particulares com renda per capita até $\frac{1}{2}$ Salário Mínimo (%)	Domicílios Particulares com renda per capita até $\frac{1}{4}$ Salário Mínimo (%)
Município de Mogi das Cruzes	757,93	22,07	8,90
Região Metropolitana	948,09	20,52	8,91
Estado de São Paulo	853,75	18,86	7,42

25 Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. *Relação Anual de Informações Sociais – Rais 2017*.

26 Salário mínimo em 2017 era de R\$ 937,00.

27 Segundo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, seria uma renda per capita até R\$140,00.

28 Fundação Seade. *Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS, IBGE - Cidades 2010*

29 IBGE – *idem*.

30 O programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de extrema pobreza e pobreza foi criado em 2004, a partir da Lei 10.836. Conforme os critérios mais atuais estabelecidos, as famílias que se encontram nessas condições e têm direito a acessar o PBF são: 1) famílias com renda por pessoa de até R\$ 89,00 mensais; 2) famílias com renda por pessoa entre R\$ 89,01 e R\$ 178,00 mensais, desde que tenham crianças ou adolescentes de 0 a 17 anos.

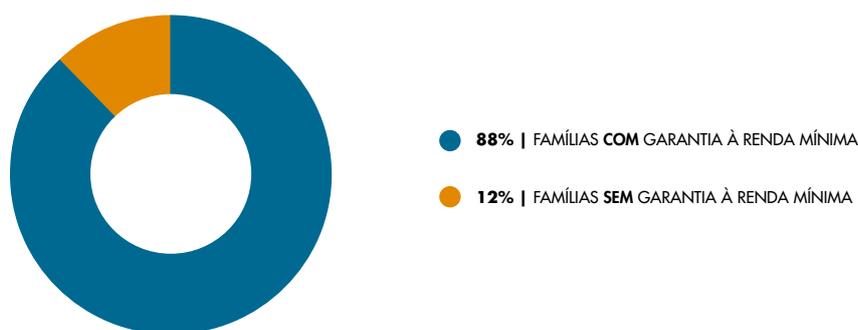
Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

Quando se compara a média do rendimento mensal dos trabalhadores com o das trabalhadoras, constata-se também uma diferença significativa, respectivamente, R\$1.8885,68 e R\$1.179,10²⁹.

Embora a questão da pobreza não se resuma ao problema da renda, o acesso ao Programa Bolsa Família é um direito que o cidadão e a cidadã, que se encontra em situação de vulnerabilidade social, têm de ter acesso a uma renda mínima que lhe assegure a melhoria das condições de vida. Este direito se baseia nos parâmetros estabelecidos para as políticas sociais de combate à pobreza no Brasil, especialmente os que orientam os programas e políticas de transferência ou complementação de renda³⁰. O indicador de Garantia de Acesso ao Programa Bolsa Família é um indicador que auxilia no acompanhamento das ações que visam alcançar as metas e ações estipuladas para o ODS 1 que estabelece acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

De acordo com os dados mais recentes disponibilizados, em 2017, o número de famílias que se encontrava nessa situação em Mogi das Cruzes era de 30.249, sendo que 88% das mesmas eram beneficiárias do Programa Bolsa Família.

Famílias com renda domiciliar entre R\$ 0 e 178,00 que são beneficiárias do Programa Bolsa Família/ Total de famílias com renda domiciliar entre R\$ 0 e R\$ 178,00, MDS, 2017.

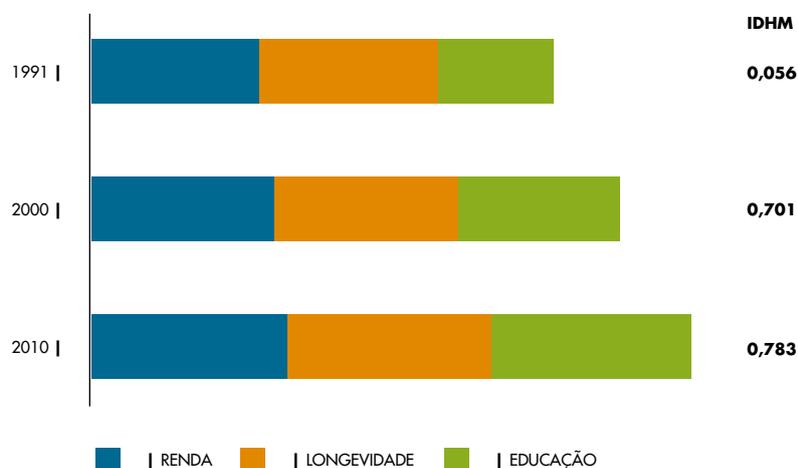


Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal³¹

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida criada pela Organização das Nações Unidas – ONU para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população, através de indicadores de longevidade, educação e renda. O IDHM de Mogi das Cruzes é 0,783, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é longevidade, com índice de 0,851, seguida de renda, com índice de 0,762, e de educação, com índice de 0,740.

IDHM



Fonte: PNUD, IPEA, FJP.

31 O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

Assistência social

O município possui sete Centros de Referência de Assistência Social – CRAS, localizados nos bairros César de Sousa, Vila Brasileira, Jardim Layr, Vila Nova União, Centro e Jundiapéba, sendo que, neste último, em função do grande adensamento populacional e da demanda de público para a Política de Assistência Social, foram implantados dois equipamentos e a Cozinha Comunitária, executados por meio de parceria com uma Organização da Sociedade Civil – OSC³².

No que concerne aos equipamentos públicos da proteção social especial, o município conta com dois Centros de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, localizados nos bairros Centro e Brás Cubas; um Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro POP e com o Programa Vila Dignidade³³.

Em 2011, foi sancionada a Lei Municipal 6583/2011, que prevê a notificação online de casos de violências contra crianças e adolescentes e criou o Comitê de Combate às Violências contra Crianças e Adolescentes. No mesmo ano, houve a oficialização da comissão, que passou a ser nominada Comitê Municipal de Prevenção e Combate às Violências Domésticas, assim como a parceria com a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo para o envio das cópias dos boletins de ocorrência de violência doméstica e a capacitação dos profissionais de saúde sobre violência sexual contra crianças e adolescentes³⁴.

A Secretaria de Assistência Social elaborou o Diagnóstico Socioterritorial de Mogi das Cruzes em 2018, que vem sendo constantemente atualizado no que concerne aos dados do Cadastro Único de Programas Sociais do Governo Federal e da Rede Socioassistencial, de forma a propiciar informações que permitam identificar as dinâmicas dos territórios, suas vulnerabilidades, capacidades de oferta de proteção por meio dos serviços e, principalmente, suas potencialidades³⁵.

Número de pessoas atendidas pelo Cadastro Único, Secretaria de Assistência Social/Mogi das Cruzes/SP - 2017

Referência	Total famílias	Total pessoas
Bairro não georreferenciado	534	1512
Bairro não identificado	233	607
CRAS Centro	7193	18759
CRAS César de Souza	5685	15974
CRAS Jardim Layr	5341	15853
CRAS Jundiapéba I	3745	9833
CRAS Jundiapéba II	8013	25558
CRAS Vila Brasileira	6932	18925
CRAS Vila Nova União	6755	17733
Outro município	2	2
Total	44433	121759

| Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - Sistema CECAD - Maio/2018.

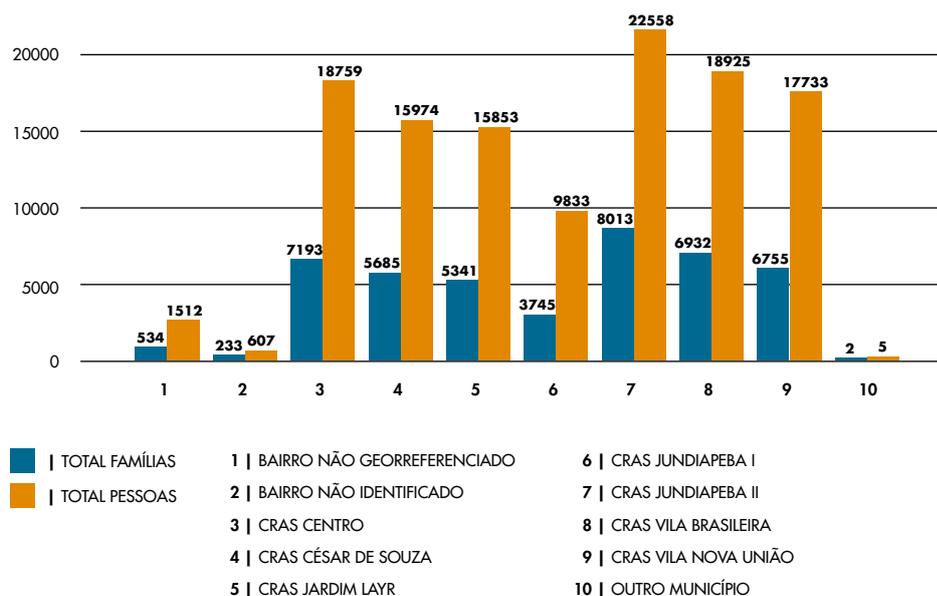
32 Plano de Assistência Social do Município de Mogi das Cruzes, 2018. Disponível em: <<http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/public/site/doc/201808211424385b-7c4ad636e2f.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2019

33 Plano de Assistência Social do Município de Mogi das Cruzes, 2018. Disponível em: <<http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/public/site/doc/201808211424385b-7c4ad636e2f.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2019

34 Plano de Assistência Social do Município de Mogi das Cruzes, 2018. Disponível em: <<http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/public/site/doc/201808211424385b-7c4ad636e2f.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2019.

35 Estes dados são públicos e podem ser acessado por meio da ferramenta “Visor de Informações para O Sistema Único de Assistência Social – VISUAS”, disponível no endereço eletrônico <http://semas.pmmc.com.br:30300/semas/>. Ambos instrumentos foram desenvolvidos pela equipe de Vigilância Socioassistencial – Sistema de Informação, acessado em 07 fev. 2019.

Número de pessoas e famílias atendidas pelo Cadastro Único.



Fonte: Secretaria de Assistência Social. Mogi das Cruzes/SP - 2017.

Ainda segundo informação da Secretaria de Assistência Social, a estimativa da população do município de Mogi das Cruzes para o ano de 2017 pelo IBGE foi de 433.901 pessoas. Desse modo, 28% da população do município está inserida no CadÚnico e, de alguma forma, mesmo que esporádica, acessa os serviços da Política de Assistência Social. Em 2015, o total era de 33.057 famílias, sendo assim, no período de três anos, o número no CadÚnico aumentou 35%, ou seja, foram inseridas 11.376 novas famílias. Ao se comparar os dados de 2015 e 2017, percebe-se uma significativa ampliação nesse número. Segundo a Secretaria, este aumento pode estar atrelado à expansão do CadÚnico para outros programas sociais e benefícios, entretanto, representa também uma ampliação do acesso dos munícipes à Política de Assistência Social³⁶.

Com relação às questões relacionadas às mulheres atendidas pelo CADÚnico, verifica-se que 84% são responsáveis pelos domicílios³⁷.

Atendimentos no CadÚnico de Mogi das Cruzes por sexo e condição de atividade no domicílio – 2017

Variável	Total	Percentual %
Família no CadÚnico	44.433	16 % Homens
Mulheres responsáveis no CadÚnico	37.384	84% Mulheres

Em 2008, a Pesquisa Nacional sobre População em Situação de Rua, realizada pela Meta Instituto de Pesquisa de Opinião para o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), segundo o diagnóstico organizado pela ONG Visão Mundial³⁸ sobre o município, contabilizou 310 moradores de rua, 0,085% da população do município

³⁶ Plano de Assistência Social do Município de Mogi das Cruzes, 2018. Disponível em: <<http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/public/site/doc/201808211424385b-7c4ad636e2f.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2019.

³⁷ Plano de Assistência Social do Município de Mogi das Cruzes, 2018. Disponível em: <<http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/public/site/doc/201808211424385b-7c4ad636e2f.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2019.

³⁸ Diagnóstico Sports For Life. Visão Mundial – fevereiro-abril de 2013, p. 34.

à época. Ainda de acordo com o diagnóstico, Mogi das Cruzes estava entre os 10 municípios do país com maior proporção de população em situação de rua, conjuntamente com outros três Estados.

Atualmente, o serviço de atendimento à população de rua é de responsabilidade do Centro POP, e, segundo informações de 2017, foram feitos 2.170 atendimentos, incluindo trecheiros, migrantes e pessoas em trânsito, ou seja, este número não representa o total de pessoas em situação de rua no município³⁹.

Número de atendimentos do Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – 2017.

Mês	Quantidade
Janeiro	335
Fevereiro	309
Março	352
Abril	352
Mai	310
Junho	335
Julho	315
Agosto	412
Setembro	317
Outubro	376
Novembro	345
Dezembro	378
Média mensal 2017	340

Fonte: IRSAS

39 Plano de Assistência Social do Município de Mogi das Cruzes, 2018, p. 49. Disponível em: <<http://www.mogidas-cruzes.sp.gov.br/public/site/doc/201808211424385b7c4a-d636e2f.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2019.

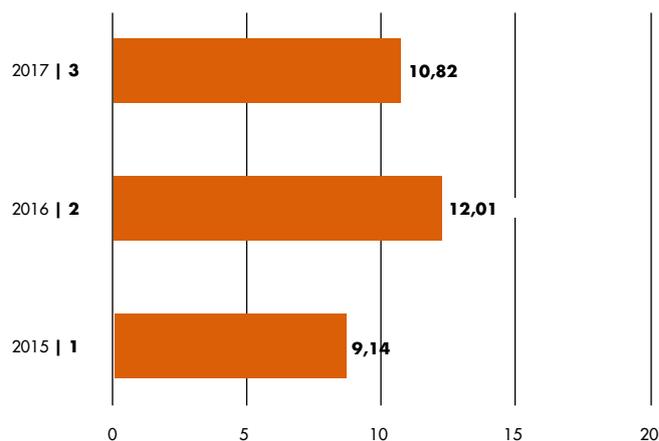
40 “Taxa de natalidade e taxa de mortalidade são indicadores demográficos realizados por meio de cálculos. A taxa de natalidade representa o número de nascidos vivos, enquanto a taxa de mortalidade indica o número de óbitos de um determinado local. Os resultados obtidos auxiliam na compreensão da dinâmica populacional de um determinado lugar, demonstrando seu crescimento ou declínio.” Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/taxa-natalidade-mortalidade.htm>>. Acesso em: 05 fev. 2019.

Saúde

A taxa de mortalidade infantil é um indicador essencial para avaliar a qualidade das condições de vida de uma população, pois sintetiza as condições de bem-estar social que asseguram a probabilidade de sobrevivência no primeiro ano de vida e, por essa razão, reflete não só as condições concretas de vida, como também o compromisso de determinada sociedade com a sua reprodução social. Acompanhar a Situação da Mortalidade Infantil é relevante para avaliar o ODS 3 que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Em Mogi das Cruzes, no período de 2015, 2016 e 2017 (últimos anos com dados disponibilizados), observamos que houve um aumento da taxa de 10,82 em 2015 para 12,01 em 2016. Mas, em 2017, houve redução da taxa para 9,14 óbitos de crianças de até 1 ano para cada 1.000 nascidos/as vivos/as, como pode ser observado no gráfico a seguir⁴⁰.

Número de óbitos de residentes com menos de um ano de idade/ número total de nascidos/as vivos/as de mães residentes.



Fonte: SIM/ SINASC/ 2015, 2016, 2017.

O número de nascimentos do município de Mogi das Cruzes, da região metropolitana e do Estado de São Paulo não difere muito em 2017⁴¹.

Taxa de natalidade, Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS, 2017

Território	Taxa de Natalidade (por mil habitantes) - 2017
Município de Mogi das Cruzes	14,90
Região Metropolitana	14,91
Estado de São Paulo	14,00

Fonte: Fundação Seade.

Políticas Públicas de Saúde como a prevenção, por meio da imunização contra doenças infectocontagiosas, e assistência pré-natal contribuem muito para a redução da mortalidade infantil. Em 2016, tanto no Estado de São Paulo, na região metropolitana, quanto em Mogi das Cruzes, um percentual de mulheres grávidas não teve acompanhamento médico durante quase todo o período da gestação, impossibilitando a verificação detalhada da saúde da mãe e do bebê. Com isso, a prevenção de diversas doenças e complicações no período do parto foi prejudicada.

⁴¹ Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS, IBGE - Cidades 2010.

Consultas Pré-natal. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS, 2016

Território	Mães que fizeram sete ou mais consultas de pré-natal (em %) - 2016	Mulheres grávidas que não tiveram acompanhamento assíduo no período de gestação
Município de Mogi das Cruzes	83,52%	16,48%
Região Metropolitana	76,44%	23,56%
Estado de São Paulo	79,05%	20,95%

Fonte: Fundação Seade.

A política do Sistema Integrado de Saúde, promovido pela Secretaria Municipal de Saúde/Prefeitura de Mogi das Cruzes, prioriza uma modernização no atendimento de saúde, tendo como principal eixo de atuação a informatização completa da rede de atendimento municipal.

Educação

Em 2017, o município de Mogi das Cruzes contava com 189 estabelecimentos de ensino fundamental e 71 de ensino médio⁴². Possui quatro escolas de ensino superior: Centro Universitário Braz Cubas – UBC, Universidade de Mogi das Cruzes – UMC, Faculdade do Clube Náutico Mogiano e Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC, as quais oferecem mais de trinta cursos, com mais de cem mil estudantes em atividades⁴³.

No município, a proporção de crianças de cinco a seis anos na escola foi de 93,74%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de onze a treze anos frequentando os anos finais do ensino fundamental foi de 90,82%; a proporção de jovens de quinze a dezessete anos com ensino fundamental completo, 75,77%, e a proporção de jovens de dezoito a vinte anos com ensino médio completo 52,99%⁴⁴.

Sobre a situação do acesso à alfabetização da população, os dados revelaram que 5,4% da população com cinco anos ou mais de idade não foi alfabetizada⁴⁵.

Se levarmos em conta o Censo Demográfico de 2010, no que se refere à população de quinze a dezessete anos que não frequentava escola em relação à população total nesta faixa etária, verifica-se que 13% dos jovens se encontravam fora da escola. Esses dados revelam que

42 IBGE: Cidades – 2010.

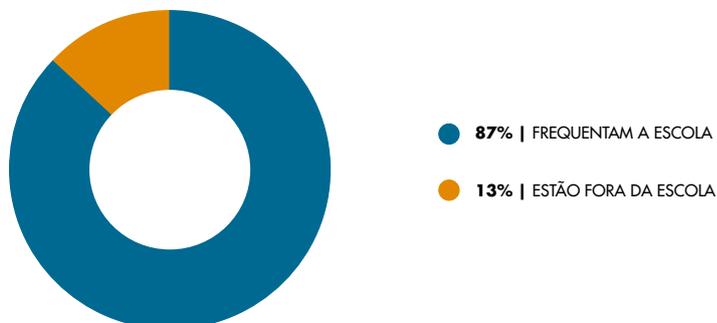
43 Disponível em: <http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/public/site/doc/201808211146075b-7c25af1ae1b.pdf>. Acesso em: 05 set. 2019.

44 IBGE: Cidades – 2010. Acesso em junho/2018.

45 Idem.

existe um gargalo na escolarização da população e evidenciam também as dificuldades para universalização do ensino básico, que não alcança parte da população, especialmente jovens e adolescentes.

População de 15 a 17 anos que não frequenta escola/ População total de 15 a 17 anos



Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Esse indicador contribui para avaliação do ODS 4 que visa assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

De acordo com o Censo Escolar de 2010, o município apresentava 2.187 pessoas com deficiência matriculadas no ensino fundamental, médio e na educação de jovens e adultos, em escolas públicas e privadas. Conta com uma Coordenadoria de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC, com o Pró-Escolar e com a Escola Municipal Especial Prof.^a Jovita Franco Arouche. Cabe ressaltar que Mogi das Cruzes possui 100% de sua frota de transporte público adaptada para atender à população com deficiência no município. O município tem uma unidade da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), equipamento de referência em reabilitação em todo Brasil, conquistada por meio do trabalho da Coordenadoria da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida⁴⁸.

46 Plano de Assistência Social do Município de Mogi das Cruzes, 2018. Disponível em: <<http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/public/site/doc/201808211424385b-7c4ad636e2f.pdf>> Acesso em: 07 fev. 2019.

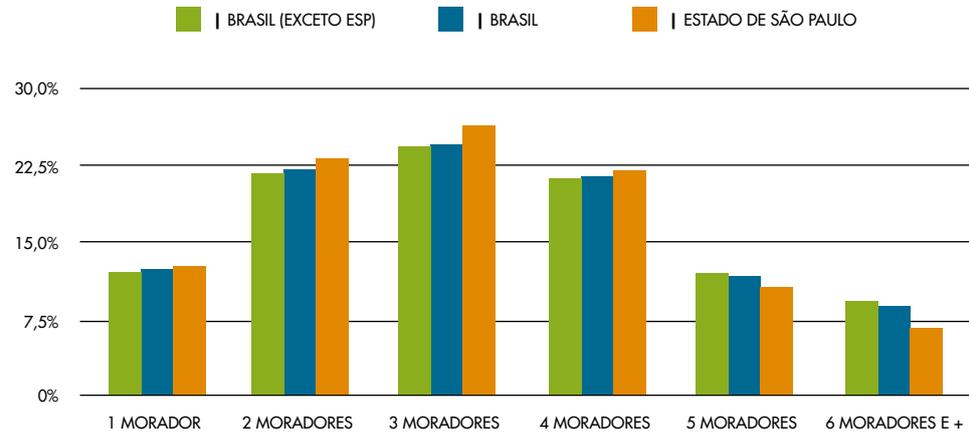
47 Mede o crescimento percentual da população que vive na área urbana.

48 IBGE – Cidades 2010 (resultados preliminares) Fundação Seade.

Saneamento e urbanização

Entre 2000 e 2010, a taxa de urbanização do município⁴⁷ passou de 91,48% para 92%. Mogi das Cruzes tinha 116.418 domicílios, tendo em média 3,32 pessoas por domicílio. A participação de domicílios com 1 morador é de 30,3% e com mais de um morador, 47%.⁴⁸

Distribuição de domicílios por número de moradores



Fonte: IBGE | Censo Demográfico 2010 (resultados preliminares); Fundação Seade.

O Censo não identificou nenhum domicílio em favela (aglomerados subnormais), mas segundo o município informou à FSEADE, em 2010, na Pesquisa Municipal Unificada - PMU, que havia 511 domicílios em favelas, o que representava 0,4% dos domicílios do município⁴⁹.

O Estado de São Paulo possui um Plano de Prevenção de Desastres Naturais e de Redução de Riscos Geológicos – PDN para o período de 2012-2020. Além disso, apresenta um plano específico para escorregamentos de encostas, o Plano Preventivo de Defesa Civil – PPDC para cada região do estado⁵⁰.

Anualmente, são implantados planos preventivos no período de 01 de dezembro a 31 de março, que normalmente corresponde ao período mais chuvoso do ano. Eles são denominados de “Operação Verão”, e podem ser prorrogados ou não, dependendo das condições de previsão meteorológica e submetidos à avaliação da Comissão Executiva que gerencia os planos.

Na Operação Verão 2015-2016, o número de municípios abrangidos pelos planos preventivos ampliou-se para 175⁵¹. Em 2016, a Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (Cedec) editou o Plano Preventivo de Defesa Civil para erosão costeira, inundações costeiras e enchentes/alagamentos causados por eventos meteorológico-oceanográficos extremos como ressacas do mar e marés altas⁵².

⁴⁹ Diagnóstico Sports For Life, Visão Mundial World Vision, fevereiro – abril 2013, p. 30.

⁵⁰ Programa de Transporte, Logística e Meio Ambiente – PTLMA – Governo do Estado de São Paulo, novembro, 2017, p. 3.

⁵¹ Relatório da Operação dos Planos Preventivos da Defesa Civil – PPDC, Operação Verão 2016-2017, Governo do Estado de São Paulo – Secretaria de Meio Ambiente – Instituto Geológico, p. 4.

⁵² Idem. Resolução CMIL 17-610, de 28-11-2016.

O risco de alagamento, deslizamento e inundação atinge mais de 130 áreas no Alto Tietê. Os pontos, que estão distribuídos nos municípios de Arujá, Ferraz de Vasconcelos, Itaquaquecetuba, Guararema, Mogi das Cruzes, Poá e Suzano, são monitorados durante o período da Operação Verão. Mogi das Cruzes e Itaquaquecetuba têm o maior número de áreas de risco: 33.

De acordo com a Prefeitura de Mogi das Cruzes, o município tem 27 pontos de alagamento, que é quando o sistema de drenagem não consegue escoar a água. Já o risco de inundação – quando os rios ou cursos d'água transbordam – atinge seis áreas localizadas na Ponte Grande, Jardim Náutico, César de Sousa, Jardim Santos Dumont/Jardim Aeroporto, Jundiapéba e Chácara Guanabara.

Em 2010, o município apresentava 62,2% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 28,7% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

Considera-se saneamento adequado aquele que engloba coleta e tratamento de esgoto; distribuição de água potável; coleta e manejo de resíduos sólidos, além de drenagem e manejo de águas pluviais urbanas. O modelo de saneamento semiadequado engloba alguns, porém não todos estes quesitos. O modelo de saneamento inadequado não engloba nenhum ou quase nenhum destes quesitos.

Percebe-se que, no período entre 2000-2010, houve uma melhoria quanto ao saneamento básico do município.

Os indicadores e dados apresentados a seguir nessa seção contribuem para avaliações de situação relativas ao ODS 11 para tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Abastecimento de água

Com relação à situação de acesso à água, a forma de abastecimento domiciliar mais comum no município é por meio da rede de encanamento geral, que atende 83% dos domicílios, 7,8% moradias são abastecidas por poço ou nascente dentro da propriedade e 1,5%, poços ou nascente fora da propriedade.

Esgotamento Sanitário

O saneamento básico é um direito assegurado pela Constituição, englobando um conjunto de serviços, infraestrutura e instalações operacionais de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, drenagem urbana, manejos de resíduos sólidos e de águas pluviais. No

município de Mogi das Cruzes, 99,5% dos domicílios tinham banheiro de uso exclusivo, dos quais 77,2% estavam ligados a rede de esgoto ou pluvial, 9,8%, a fossa séptica, e 6,9%, a fossa rudimentar. Existiam no município 93 domicílios sem banheiro ou sanitário, sendo 71 na área urbana. Isso demonstra a necessidade de implementação de políticas públicas para melhoria da qualidade de vida desses moradores⁵³.

O sistema de coleta e tratamento do esgoto é importante para a saúde da pública, pois evita a contaminação das pessoas e a transmissão de doenças, além de preservar a natureza. O esgoto não tratado contém micro-organismos, resíduos tóxicos, bactérias e fungos.

O despejo do esgoto não tratado nas águas dos rios provoca a destruição do ecossistema, com a mortandade dos peixes e a destruição da flora. Em Mogi das Cruzes, cerca de 3% dos domicílios despejam o esgoto em valas e 2,7% em rios, lagos e mar⁵⁴.

Coleta do lixo

Os serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos englobam um conjunto de atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destino do resíduo sólido doméstico e do resíduo sólido originário da varrição e limpeza de logradouros e vias públicas. Os resíduos sólidos são todos os materiais que resultam das atividades humanas e que, muitas vezes, podem ser aproveitados tanto para reciclagem como para sua reutilização.

Segundo o Censo de 2010 no município de Mogi das Cruzes, 94,8% dos domicílios tinham coleta de lixo realizada por serviço de limpeza e 1,4% dos domicílios queimavam seu lixo na propriedade.

Energia elétrica

A quase totalidade dos domicílios de Mogi das Cruzes tem acesso à energia elétrica⁵⁵.

Mogi das Cruzes avançou dez posições no *Ranking de Saneamento das 100 Maiores Cidades Brasileiras*, elaborado pelo Instituto Trata Brasil e divulgado em fevereiro de 2017. O município subiu do 39º lugar em 2016 (com dados relativos a 2014) para o 29º em 2017 (dados de 2015). O crescimento no índice de tratamento de esgoto em Mogi, que no período analisado passou de 56,39% em 2014 para 60,93% em 2015, foi um dos responsáveis pelo avanço da cidade no Ranking 2017. A área de esgotamento sanitário é um dos principais destaques do município desde a década anterior. No ano 2000, a cidade coletava 78% e tratava apenas 5% de esgoto⁵⁶.

53 IBGE – Cidades, 2010.

54 Idem.

55 IBGE – Cidades, 2010.

56 Mogi avança dez posições e é 29ª melhor em saneamento. Disponível em: <http://www.portal-news.com.br/_conteudo/2017/02/cidades/51476-mogi-avanca-dez-posicoes-e-e-29-melhor-cidade-em-saneamento.html>. Acesso em: 07 fev. 2019.

Participação social

Existiam em Mogi das Cruzes 1.019 unidades de entidades sem fins lucrativos⁵⁷.

Participação Cidadã por Grupos de Classificação

Grupo da classificação	Quantidade	Taxa por 10 mil habitantes
Habitação	1	0,02
Saúde	14	0,36
Cultura e recreação	58	1,4
Educação e pesquisa	172	4,4
Assistência social	68	1,7
Religião	292	7,5
Partidos políticos, sindicatos, associações patronais e profissionais	62	1,5
Meio ambiente e proteção animal	1	0,02
Desenvolvimento e defesa de direitos	64	1,6
Outras instituições privadas sem fins lucrativos	287	7,4
Total	1.019	26,2

Fonte: IBGE.

Esses dados são relevantes, pois nos permitem ter um panorama dos principais interesses que mobilizam a organização coletiva da sociedade civil e evidenciam também os temas em que há mais unidades organizadas e atuantes na luta pelos direitos cidadãos.

No caso, podemos avaliar que existem 26 espaços de atividades sem fins lucrativos para cada 10.000 habitantes no município. O grupo de classificação "Religião", seguido de "Outras", são os que existem em maior quantidade no município, totalizando 519 unidades, que representam, respectivamente, 7,5% e 7,4% entidades por 10 mil habitantes. Observa-se também que "Educação e pesquisa" é o terceiro tema relevante que mobiliza pessoas a atuarem em organizações sem fins lucrativos, correspondendo a 4,4% de entidades por 10 mil habitantes.

57 IBGE – Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2010.

Lazer e cultura

Mogi das Cruzes possui dois teatros municipais: TheatroVasquese e Teatro Boris Grinberg. Destaca-se também por possuir Orquestra Sinfônica, Banda Santa Cecília, Coral Canarinhos do Itapety e outros. No seu calendário cultural promove festas como a Festa do Divino Espírito Santo, Festival Agrícola, Festa Akimatsun, Festa do Caqui, Festa das Nações e Festa das Orquídeas⁵⁸.

Possui, também, três emissoras de rádio: Metropolitana AM-1070, Transcontinental FM-104,7 e a Rádio Iguatemi AM-1520. E duas emissoras de televisão: TV Diário, canal 38, afiliada da Rede Globo. Tem acesso ao canal a cabo NET. Na imprensa escrita, conta com o *Diário de Mogi*, *A Semana*, *Folha de Mogi*, *Mogi News*, *Jornal Rádio* e *Revista*, *Classificado Mogiano* e *Jornal Sete*.⁵⁹

⁵⁸ <http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/public/site/doc/201811271728395bfd9ae-71dd47.pdf>.

⁵⁹ *Plano de Assistência Social do Município de Mogi das Cruzes*, 2018. Disponível em: <<http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/public/site/doc/201808211424385b-7c4ad636e2f.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2019.



Distrito de César de Sousa/ Mogi das Cruzes/SP.⁶¹

O distrito de César de Sousa se desenvolveu em torno da estação ferroviária do mesmo nome, em homenagem ao engenheiro João Augusto César de Sousa, chefe da 5ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil. Hoje o prédio da estação serve de escritório para a empresa Dicumol, uma distribuidora de cimento, diferentemente de outras estações mogianas que passaram para a administração da Companhia Paulista de Trem Metropolitano (CPTM) e que hoje servem para o transporte de passageiros. É em César de Sousa que está localizada a sede da TV Diário, afiliada da Rede Globo na região do Alto Tietê. Além disso, conta com uma estação de tratamento de esgoto, importante para o projeto de despoluição do rio Tietê no município⁶².

Segundo informações do diagnóstico da ONG Visão Mundial,⁶³ há um plano da CPTM que prevê que a estação seja utilizada para embarque/desembarque do trem turístico, mas também há uma antiga reivindicação popular para que ela volte a servir a população, com a extensão da Linha II da CPTM. Outra reivindicação é a construção de uma ponte rodoviária ligando a estação ao Mogi-Shopping, o que desafogaria o tráfego, facilitaria o acesso e evitaria a travessia da passagem em nível.

O Distrito tem 29 Km² e fica a 10 minutos da região central da cidade. Possui estrutura completa, como transporte coletivo, mão de obra de boa qualidade e vias de acesso que permitem o escoamento da produção para as rodovias Presidente Dutra e Ayrton Senna.

⁶⁰ Não há dados do Censo demográfico de 2010 do IBGE disponíveis no banco de tabelas e estatísticas. SIDRA – IBGE.

⁶¹ Disponível em: <<http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/ponto-turistico/todos-os-assuntos/parque-centenario-da-imigracao-japonesa>>. Acesso em: 07 fev. 2019.

⁶² Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A9sar_de_Sousa, acesso em 07/02/2019.

⁶³ Diagnóstico Sports For Life, Visão Mundial – fevereiro-abril de 2013, p. 60.



Estação Ferroviária do Distrito de César de Sousa/SP.⁶⁴

César de Sousa é apontado como o vetor de crescimento e desenvolvimento pelo Plano Diretor elaborado pela Secretaria Municipal de Planejamento de Mogi das Cruzes. Possui grandes áreas que ainda não foram urbanizadas, com isso, há grandes possibilidades de crescimento. Empresas imobiliárias estão adquirindo terrenos inutilizados e antigas indústrias para a construção de condomínios destinados para as classes média e alta. Embora tenha esse potencial de crescimento apresenta problemas sociais em bairros da periferia do distrito. Um deles é o Conjunto Habitacional Vereador Jefferson da Silva, classificado pelo Instituto de Estudos Especiais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como um bairro com alto índice de vulnerabilidade social. O melhor bairro é Jardim São Pedro, que conta com supermercados, farmácias, postos de combustíveis, lazer, igrejas etc.⁶⁵

O distrito de César de Sousa possui um núcleo industrial com 95 indústrias instaladas e 24 empresas de médio porte.⁶⁶

Em relação à saúde, os moradores afirmam que é necessário se deslocar até a unidade de saúde mais próxima, que fica no bairro Vila Suíça a 20 minutos a pé do local. Esse bairro também faz parte do distrito de César de Sousa.

O CRAS do distrito atende 28 áreas do município⁶⁷. Em 2017, um total de 15.974 pessoas foram inseridas no Cadastro Único da Secretaria de Assistência Social de Mogi das Cruzes. A grande maioria (53,8%) estava na faixa etária entre 15 e 59 anos.

⁶⁴ Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/c/cessouza.htm>. Acesso em: 07 fev. 2019.

⁶⁵ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A9sar_de_Sousa. Acesso em: 07 fev. 2019.

⁶⁶ Disponível em: <http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/pagina/secretaria-de-desenvolvimento/parque-industrial-cesar-de-souza>. Acesso em: 08 fev. 2019.

⁶⁷ Disponível em: <http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/public/site/doc/2017011117382858766d94e9a3b.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2019.

Pessoas inseridas no CadÚnico por faixa etária

Referência	0 a 5 anos	6 a 9 anos	10 a 12 anos	13 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 29 anos	30 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 a 89 anos	90 anos ou mais
CRAS Centro	2435	1752	1335	836	1289	3327	5756	1165	660	187	17
CRAS César de Souza	2147	1551	1164	796	1099	2843	4650	1008	517	176	23
CRAS Jardim Layr	2167	1804	1270	811	1075	2902	4699	741	276	94	14
CRAS Jundiapéba I	1415	1019	707	490	643	1773	2789	629	272	90	6
CRAS Jundiapéba II	3251	2302	1797	1181	1794	4141	6420	1008	487	160	17
CRAS Vila Brasileira	2412	1881	1390	912	1277	3171	5852	1161	617	222	30
CRAS Vila Nova União	2321	1695	1107	809	1146	3122	5488	1132	653	223	37
Total geral	16148	12004	8770	5835	8323	21279	35654	6844	3482	1152	144

Fonte: Secretaria de Assistência Social/Mogi das Cruzes-2017

Com relação à renda per capita das famílias, das 5.685 famílias atendidas pelo CadÚnico, 54,8% recebiam até R\$85,00.

Número de famílias do CadÚnico por renda per capita por território em Mogi das Cruzes – 2017

Referência	Até 85,00	Entre 85,01 a 170,00	Entre 170,01 a 477,00	Entre 477,01 a 954,00	Acima de 954,01	Total
CRAS Centro	4519	508	1113	898	155	7193
CRAS César de Souza	3119	452	1076	850	188	5685
CRAS Jardim Layr	2969	578	1062	615	117	5341
CRAS Jundiapéba I	2421	191	540	495	98	3745
CRAS Jundiapéba II	5339	530	1147	852	145	8013
CRAS Vila Brasileira	3328	728	1420	1163	293	6932
CRAS Vila Nova União	4163	310	1132	1009	141	6755
Total geral	25858	3297	7490	5882	1137	43664

Fonte: Secretaria de Assistência Social/Mogi das Cruzes- 2017



Construção das casas do Conjunto Jefferson da Silva – 1998.

A vida no Conjunto Jefferson

Daqui de cima percebo a fotografia
E os pássaros que pipam no ar
Veja a árvore gerar frutos
Pessoas vão e vêm no bar-mercearia
De noite e de dia
Eu vejo pessoas a fazer poesias
Através de pequenas e grandes latinhas
Os muros da escola oxigenados
Com o grafite ganham vidas
E sugerem amizades
Namoros iniciados no Projeto da Família
Destinam-se para um casa(mento)
Crianças nascidas
Qual milho na horta
Crescem felizes no Parquinho e no Campinho e
À tarde na rua eu rio
Das conversas da padaria
Ouço o violão que sai da Igreja
Encoberto pelo barulho do caminhão
Animais esperam comigo o busão
Que ainda tarda a chegar

Autores(as): Guilherme de Oliveira, Mateus Gomes, Mateus Henrique, Richard Judicael, Renan Pereira, Victória Andreína, Tâmara de Souza, Alessandra Candido, Ana Luiza, Leonardo Aparecido, Ruan Crithian, Caio Cuadrado, Raphael Santos e Sacolinha. Escola Estadual Padre Bernardo Murphy

Aspectos gerais

68 Entrevista realizada com a Sra. Anecir José dos Santos pela agente local Cláudia Barbosa do Projeto Núcleos de Integração Comunitária em novembro de 2018.

69 Entrevista com a Sra. Carmelina Marta dos Santos pela agente local Cláudia Barbosa do Projeto Núcleos de Integração Comunitária em novembro de 2018.

Em Mogi das Cruzes, a Prefeitura, em parceria com o Governo de São Paulo, vem implantando por meio do Programa Habitacional de Interesse Social empreendimentos no município. O Conjunto Habitacional Jefferson da Silva foi implantado no distrito de César de Sousa em 1998, localizado a 9 km do centro de Mogi das Cruzes. Possui pouco mais de 2000 m² e, inicialmente, foi habitado por 200 famílias. Os moradores relatam que as casas foram distribuídas por cadastro e sorteio realizado pela prefeitura e o caminhão para a mudança foi cedido pelo poder público. As residências têm quarto, sala, cozinha e banheiro.

Para esse conjunto, foram transferidos moradores de área de risco das favelas Área Verde, do bairro da Ponte Grande, favela do Cisne, localizada no bairro Rodeio próxima ao rio Tietê, favela do Gica, favela do Pantanal e de outras localidades. Em sua maioria, eram famílias nordestinas e muitos estavam desempregados na época.



Entrevista com a senhora Carmelina Marta dos Santos. Registro fotográfico do projeto.

*"Agradeço a Deus por ter essa moradia segura e livre de enchentes, pois, na área em que morava, todo ano, em época de chuva, acontecia essa situação de enchentes, pelo fato de estar às margens do rio Tietê."*⁶⁸

*"...mas no Conjunto mudei para melhor, saí do perigo das tubulações de gás, petróleo e deslizamentos."*⁶⁹

É uma área que ainda mantém características rurais, longe do centro urbanizado do município, cerca de 50 minutos de caminhada e seu acesso se dá por via pavimentada, de tráfego médio. Possui, atualmente, segundo informação de moradores, em torno de 2.000 habitantes. O nome do conjunto homenageia um vereador com o mesmo nome do empreendimento, que se empenhou na luta por sua construção.

Ressaltaram, também, que o que difere hoje do período do início da ocupação do conjunto é a estrada asfaltada e a construção de escolas públicas. Entretanto, continuam sem sinal de internet, que consideram cara e não é acessível a todos, não há posto de saúde próximo, nem posto policial, somente bares. Não há áreas de lazer, nem farmácias ou comércio em geral. A linha de ônibus circula com intervalos muito espaçados (aproximadamente 1h30), o que dificulta a chegada e a saída do bairro, demonstrando a precariedade do sistema de transporte.

“O bairro mudou quase nada, diz uma moradora, até hoje roda apenas um ônibus, depois de um abaixo-assinado dos moradores, o ônibus sobe na parte de cima do Conjunto Jefferson, antes não subia e não existiam escolas, hoje já existe.”⁷⁰

Trabalho e renda

Segundo afirmam os participantes dos Encontros de Integração Comunitária, a grande maioria de trabalhadores homens do Conjunto Jefferson trabalha na construção civil, em serviços gerais, como limpeza, e a maioria das mulheres é dona de casa. Muitos jovens ocupam funções de telemarketing. No Conjunto, há trabalhadores informais que se ocupam com a família, inclusive menores, na produção de cogumelos.⁷¹

“O CRAS César de Souza vem enfrentando, também, uma questão grave que é a precariedade do trabalho nas empresas de cultivo de cogumelos. Dada sua natureza, é um trabalho insalubre, mas a isso se somam outros problemas como o trabalho noturno e falta de legalização das relações trabalhistas, com famílias inteiras trabalhando, inclusive crianças, mas somente o pai/responsável com registro e, portanto, o único a receber o pagamento. Muitos trabalhadores são trazidos de outras cidades, sendo alojados em condições precárias e sem possibilidades de quitar suas dívidas, que, além das despesas de viagem, são acrescidas pelo aluguel das moradias, medicamentos e alimentação.”⁷²

Existem em média seis catadores no Conjunto Jefferson que coletam o lixo de condomínios de classe média próximos ao empreendimento. Entretanto, não tem local adequado para armazenamento, o que traz um grande problema, pois incineram o que não conseguem vender, poluindo o bairro. Não tiveram acesso a uma formação adequada para esta função. Alguns catadores armazenavam o material a ser reciclado em locais inadequados, a prefeitura não deu permissão para continuarem a agir dessa forma. Atualmente, estão armazenando em *bags*.

A situação do desemprego é grande no Conjunto e muitos são beneficiários do Bolsa Família.

70 Entrevista com a Sra. Célia Cristina da Silva pela agente local Cláudia Barbosa do Projeto Núcleos de Integração Comunitária em novembro de 2018.

71 Encontros de Integração Comunitária realizados no Conjunto Jefferson em 23/10, 24/10 e 23/11 de 2018, pelo Projeto Núcleos de Integração Comunitária, em parceria com Ibase e Furnas Centrais Elétricas.

72 Diagnóstico Sports For Life, Visão Mundial – fevereiro-abril de 2013, p. 61, Visão Mundial Internacional.

Assistência social

No Conjunto Jefferson da Silva, os serviços da Política de Assistência Social são implantados pelo CRAS César de Souza.

Equipamentos e serviços de assistência social	CRAS César de Souza
Endereço	Rua Julimar de Souza Paulo n° 264 – César de Souza
Serviços Prestados	Reunião mensal com moradores do Conjunto Jefferson para controle da Bolsa Família, encaminhamento para o Cadastro Único, passeios com jovens e esclarecimentos/ encaminhamentos a população, entre outros serviços pertinentes à proteção básica.

Nos Encontros de Integração Comunitária realizados no bairro, foi informado que algumas igrejas prestam serviços assistenciais na localidade, como o Centro Comunitário Padre Bernardo Murphy, ligado à Igreja Católica, que desenvolve programas sociais, atendendo, em média, cem pessoas com ações desenvolvidas principalmente pela Pastoral da Criança. Esta conta com o trabalho de voluntárias, muitas vindas de fora do bairro, que dão orientações às mães e realizam acompanhamento mensal de crianças de zero a quatro anos, em questões relacionadas ao acompanhamento nutricional, vacinal, de frequência de creche e desenvolvimento corporal. Encaminham as situações que apresentam problemas para o Conselho Tutelar, Defensoria Pública, Posto Médico. Dos quatro aos seis anos, acompanham as crianças, mas não fazem encaminhamentos.

A igreja de São Pedro trabalha no bairro com visitas às famílias e distribuição mensal de cesta básica; as igrejas evangélicas contribuem com festas locais, como festa de final de ano, festa do dia das crianças, festinhas de ruas. Uma igreja evangélica de fora do bairro leva crianças e jovens para passeios em outras localidades uma vez por ano. Ocorre, também, uma festa promovida pela moradora D. Maria, que segue uma religião de matriz africana e realiza uma festa todo ano comemorando o dia de Nossa Senhora Aparecida e o dia do seu aniversário, reunindo as crianças do Conjunto.

Igrejas Existentes no Bairro
Igreja Pentecostal Adventista de Cristo – Sede: Rua Santos, 530, Botujuru – M. Cruzes
Assembleia de Deus Pentecostal Templo das Almas
Igreja Cristã Apostólica Novo Tempo
Igreja Evangélica Memorial
Igreja Pentecostal Jesus Brilho no Tempo
Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Setor 41
Pastoral São Judas Tadeu

Saúde

Equipamentos de saúde utilizados pela população do Conjunto Jefferson da Silva	Endereço	Equipe existente:
Unidade de Saúde Básica - USB Vila Suissa	Av. Riciere José Marcatto - César de Souza, Mogi das Cruzes	1 enfermeira gerente e 3 enfermeiras 2 auxiliares de enfermagem 6 técnicas em enfermagem Em regime de escala: 2 psiquiatras, 1 neurologista, 3 pediatras, 2 ginecologistas, 2 dentistas, 1 farmacêutica, 1 auxiliar de serviço de sangue, 6 administrativos, 2 auxiliares de serviço de saúde, 1 assessor de gabinete e 4 auxiliares de limpeza
Unidade de Pronto Atendimento - UPA Rodeio	Av. Pedro Romero, sem número - Jardim Rodeio, Mogi das Cruzes	3 clínicos gerais das 7h às 19h 1 pediatra das 7h às 19h 4 enfermeiras em plantões de 24h 3 médicos das 19h à meia-noite 2 médicos da meia-noite às 7h. Leitos de observação: Os pacientes podem ficar até 24h ou até serem transferidos para um hospital

Equipamentos de saúde utilizados pela população do Conjunto Jefferson da Silva	Endereço	Equipe existente:
Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas – CAPS	Rua Cesar Souza Franco - Mogi das Cruzes	
Unidade Básica de Saúde - USB Jardim das Bandeiras (muito contramão do Conjunto, conhecida como USB Vila Aparecida)	Rua Aloísio de Azevedo, 53 - Jardim das Bandeiras - Mogi das Cruzes - SP	
Hospital Santa Casa de Misericórdia	Rua Barão de Jaceguai - Centro - Mogi das Cruzes - SP	
Hospital Público Luzia de Pinho Mello	Rua Manoel de Oliveira, S/N - Vila Mogilar - Mogi das Cruzes - SP	

A população do bairro Conjunto Jefferson da Silva reclama do isolamento do bairro em comparação a outros do município. Para se chegar a USB Vila Suíça, segundo eles, é preciso caminhar mais de 40 minutos e, atualmente, a unidade de saúde não funciona mais 24h, só atende mediante marcação de consulta. A demora do ônibus faz com que percam consultas agendadas com médicos e, em casos mais graves, há muita demora de a ambulância do SAMU chegar ao Conjunto.

“Antes o UBS era 24h, agora não é mais, só atende se estiver agendado”.⁷³

“A UPA é lá no fim do mundo. Precisam pegar 2 ônibus ou andar 2 km (mais ou menos a partir da rotatória). Tem um ônibus que passa na frente, mas demora muito”.⁷⁴

73 Declaração de participante dos Encontros de Integração Comunitária, realizados no Conjunto Jefferson em 23/10, 24/10 e 23/11 de 2018, pelo Projeto Núcleos de Integração Comunitária, em parceria com Ibase e Furnas Centrais Elétricas.

74 Idem.

Segundo os participantes dos Encontros de Integração, existem no Conjunto muitas pessoas com problemas de saúde mental. Argumentaram que as famílias têm necessidade de acompanhamento psicológico, principalmente os pais e só tem atendimento no centro de Mogi das Cruzes. Existem, também, muitos casos de gravidez precoce e, com isto, uma demanda de profissionais da saúde como psicólogos, pediatras e sexólogos. Destacaram que o uso de drogas também é um problema recorrente, que precisa ter atenção da área de saúde.

Outro fato destacado nos Encontros de Integração foi referente à interrupção há três anos dos mutirões de saúde que eram realizados pelo poder público no bairro. Esses atendimentos, segundo eles, deveriam ser realizados pelo menos uma vez por semana com médicos de diferentes especialidades.



*“Não tem PSF. Havia mutirão da UBS, vinham de 3 em 3 meses. Os mutirões pararam há 3 anos”.*⁷⁵

*“Há necessidade de voltar o PSF, retornar os mutirões. Base móvel para atendimento no bairro – 1 vez na semana (ginecologista e outros médicos especialistas)”.*⁷⁶

Encontro de Integração Comunitária. Registro fotográfico do projeto.

Educação

A Escola Municipal Professor Takao Ikeda Ccii é de período integral e atende crianças de creche e educação infantil. De acordo com sua diretora, a escola atende 118 crianças de zero a cinco anos, sendo 51 alunos na creche e 67 na educação infantil. Considera o espaço físico da escola pequeno e com pouca ventilação, principalmente para atender as crianças no período em que precisam dormir.⁷⁷

Nos Encontros de Integração Comunitária realizados no bairro, os participantes ressaltaram que a creche Pequeninos do Rei, próxima ao Conjunto, não tem vagas e as crianças precisam caminhar uma grande distância para chegar até ela e a creche do Conjunto Jefferson está superlotada. Diante dessa dificuldade, reivindicam que a creche Takao Ikeda deveria ser ampliada para atender todas as crianças no bairro.

A Escola Municipal Etelvina Cáfaró Salustiano atende em tempo integral 120 alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, ou seja, na faixa etária de seis a onze anos. Desenvolve oficinas culturais, esportivas e intelectuais, projetos de dança, leitura e o projeto “Conversando com os Pais”. Tem um jornal da escola, com o intuito de socializar o que é feito dentro da escola para a comunidade.⁷⁸

⁷⁵ Idem.

⁷⁶ Idem.

⁷⁷ Entrevista com a diretora Carmela Rodrigues da escola Professor Takao Ikeda realizada pela agente local Cláudia Barbosa do Projeto Núcleos de Integração Comunitária em setembro de 2018.

⁷⁸ Entrevista com a diretora Cláudia Nabarretti realizada pela agente local Cláudia Barbosa do Projeto Núcleos de Integração Comunitária em setembro de 2018.

A Escola Estadual Padre Bernardo Murphy atende crianças a partir do 6º ano do ensino fundamental ao 3º do ensino médio. A diretora informou que a escola atualmente atende 156 alunos, sendo 70 do ensino médio. Os alunos do ensino médio, segundo ela, não têm perspectiva de concluir a escola e arrumar um emprego. Existem muitos conflitos na escola, desentendimentos entre alunos e mesmo com professores.⁷⁹

Com relação ao abandono escolar e à baixa escolaridade dos jovens, foi apontado nos Encontros de Integração que isso também se deve às constantes falta dos professores, que faz com que os alunos sejam dispensados mais cedo com frequência. Os participantes afirmaram que o trabalho com adolescentes é mais difícil, muitos não respeitam os horários, nem as regras.

*“Os jovens não querem estudar porque há desinteresse, porque não valorizam o estudo. Mas mais na frente percebem a falta que faz”.*⁸⁰

Para a diretora da escola estadual, quando os filhos entram no ensino fundamental, os pais não acompanham mais, não vão às reuniões, largam de mão.

*“Falta também os pais reclamarem de por que faltam professores, de por que os filhos estão dando trabalho, porém, isso não acontece porque os pais estão acomodados também.”*⁸¹

Tanto a diretora quanto os participantes dos Encontros de Integração ressaltaram a necessidade de se estreitar as relações entre escola e família.

*“Para outros moradores, a questão do comprometimento não é um problema dos professores e da escola, mas sim das famílias e das crianças. Mas muitos observam que há um acompanhamento da direção, mas ainda não há integração.”*⁸²

*“Tem que haver mais organização da comunidade pra exigir mais comprometimento dos professores, um compromisso com a educação.”*⁸³

*“Necessidade de mudar o rótulo, a visão preconceituosa. Incentivar mais as crianças, criar outro olhar para o bairro. Tem que haver mais integração entre a família e a escola. Necessidade de ter um olhar mais positivo para as crianças e para o bairro.”*⁸⁴

*“Há um desinteresse por parte dos professores em relação à educação das crianças. Os professores vêm com preconceito, Conjunto Jefferson não presta.”*⁸⁵

79 Entrevista com a diretora Maria Regina da Conceição Rodrigues Carmela Rodrigues da Escola Estadual Padre Bernardo Murphy realizada pela agente local Cláudia Barbosa do Projeto Núcleos de Integração Comunitária em setembro de 2018.

80 Declaração de participante dos Encontros de Integração Comunitária, realizados no Conjunto Jefferson em 23/10, 24/10 e 23/11/2018, pelo Projeto Núcleos de Integração Comunitária, em parceria com Ibase e Furnas Centrais Elétricas.

81 Entrevista com a diretora Maria Regina da Conceição Rodrigues Carmela Rodrigues da Escola Estadual Padre Bernardo Murphy realizada pela agente local Cláudia Barbosa do Projeto Núcleos de Integração Comunitária em setembro de 2018.

82 Declaração de participante dos Encontros de Integração Comunitária, realizados no Conjunto Jefferson em 23/10, 24/10 e 23/11 de 2018, pelo Projeto Núcleos de Integração Comunitária, em parceria com Ibase e Furnas Centrais Elétricas.

83 Idem.

84 Declaração de participante dos Encontros de Integração Comunitária, realizados no Conjunto Jefferson em 23/10, 24/10 e 23/11 de 2018, pelo Projeto Núcleos de Integração Comunitária, em parceria com Ibase e Furnas Centrais Elétricas.

85 Idem.

“Há necessidade de haver mais participação dos pais para diminuir conflitos que ocorrem na escola, mas que as motivações são exteriores.”⁸⁶

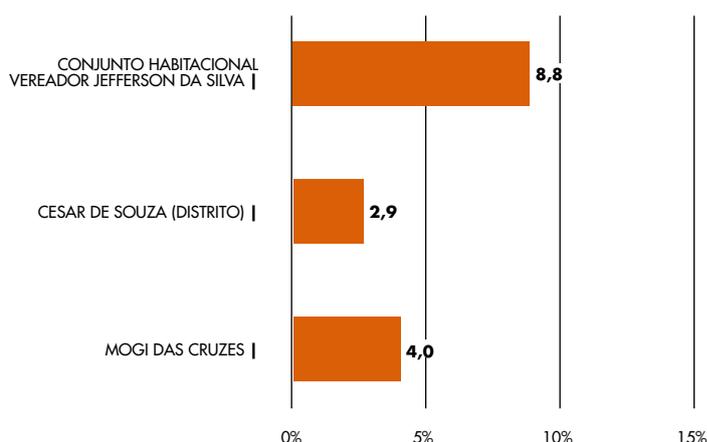
Outro fato destacado pela diretora da Escola é que as alunas de quatorze e quinze anos estão ficando grávidas e abandonando os estudos, pois não conseguem conciliar a vida da mãe com a vida escolar.

“Ter acompanhamento sobre educação sexual, pois é um assunto que precisa ser tratado nesta comunidade.”⁸⁷

“As famílias precisam de acompanhamento psicológico, principalmente os pais, para tratar dos problemas que acontecem fora e dentro da escola.”⁸⁸

No bairro Conjunto Jefferson da Silva, 8,8% dos jovens acima de 15 anos não tiveram acesso à alfabetização, taxa bem mais alta do que o distrito de César de Sousa (2,9%) e o município de Mogi das Cruzes (4%).

Taxa de pessoas analfabetas considerando as pessoas com 15 anos ou mais



Fonte: Censo Demográfico 2010.

Não há no bairro escolas oferecendo Ensino para Jovens e Adultos – EJA e nem curso de alfabetização para adultos. Nos Encontros de Integração, os participantes afirmaram que já teve, mas que os jovens não demonstraram interesse pelos cursos. Quando o curso foi oferecido no distrito de César de Sousa, houve ônibus para levar até lá. Com um índice tão alto de pessoas que não tiveram acesso à alfabetização, é um desafio para o poder público buscar alternativas para escolarização além da alfabetização, numa perspectiva voltada para se alcançar um patamar mínimo para a qualificação pessoal e profissional das pessoas, como condição para o acesso aos diferentes espaços culturais e como elemento que possibilite a reflexão e o posicionamento cidadão.

86 *Idem.*

87 *Idem.*

88 *Idem.*

Destaca-se que a maioria dos entrevistados e participantes dos Encontros de Integração Comunitária ressaltou que a irregularidade dos horários dos ônibus que circulam no bairro prejudica tanto os funcionários das escolas a chegarem até ao local de trabalho, quanto os alunos que estudam fora.

Urbanização e saneamento

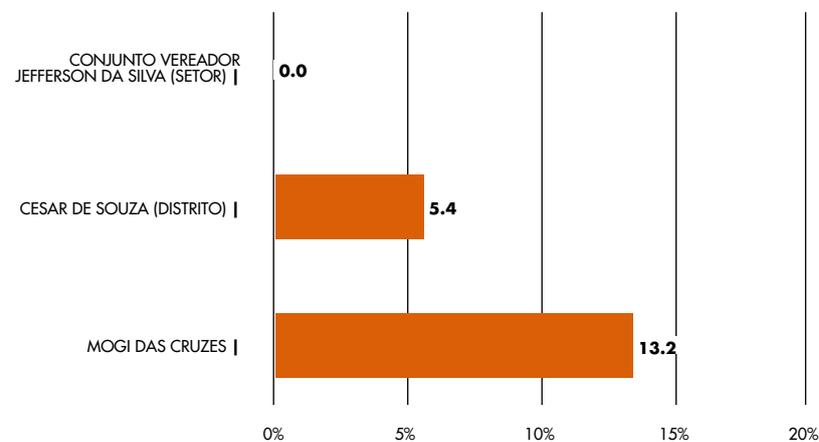
Considera-se o saneamento básico um direito fundamental do indivíduo e da coletividade, além de serviço público essencial e, portanto, dever do Estado. O saneamento básico atua entre a garantia do mínimo existencial social (moradia adequada à saúde e a melhoria de todos os aspectos de higiene) e a proteção ambiental. A população sem acesso às condições existenciais básicas assinala um conjunto de desigualdades sociais, econômicas e ambientais.

Segundo abordagem das Nações Unidas, “a água potável segura e o saneamento adequado são fundamentais para a redução da pobreza, para o desenvolvimento sustentável e para a prossecução de todos e cada um dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio⁸⁹”. É essencial tratar a política de saneamento como uma questão de “direito à cidade”, olhando-se de forma mais cuidadosa para as populações vulneráveis e invisíveis às políticas de saneamento.

Esgotamento sanitário

Os dados de esgotamento sanitário no bairro Conjunto Jefferson da Silva revelam que a situação nessa área é muito satisfatória. A maioria dos domicílios despeja o esgoto na rede existente, como pode ser analisado no gráfico a seguir, que aponta o número de domicílios com esgotamento sanitário inadequado em relação ao total de domicílios, revelando que nenhum dos domicílios despeja de forma irregular o esgoto de sua casa.

Taxa de domicílios com esgotamento sanitário inadequado



Fonte: Censo Demográfico 2010.

⁸⁹ https://www.un.org/waterforlifedecade/pdf/human_right_to_water_and_sanitation_media_brief_por.pdf

Segundo informações dos participantes dos Encontros de Integração Comunitária, anteriormente, havia problemas de retorno de esgoto para as casas. Os próprios moradores resolveram o problema, alguns tiveram que aterrar a casa. No bairro, ainda há moradias que apresentam esta situação. Com relação ao pagamento da taxa de esgoto, afirmaram que pagam desde que chegaram ao Conjunto.

“Quando mudamos para a comunidade não existia saneamento básico e o nosso esgoto era descartado em fossas, isso ocorreu nos primeiros 17 anos de comunidade. Essa mudança ocorreu 2 anos atrás, onde começou o nosso saneamento básico. Porém, desde o início, nós pagamos essa taxa de saneamento, sendo que não tínhamos esse serviço prestado.”⁹⁰

“A nossa caixa de esgoto é dentro da garagem. Quando chovia forte, o esgoto vazava dentro da garagem e ia para casa. Quando pedi pra colocar a caixa para fora de casa, eles cobraram uma taxa.”⁹¹

A prefeitura fez a rede de esgoto, mas não comporta mais em função do aumento do número de moradores, muitos estão furando a rede existente e jogam o esgoto “in natura” para o rio. Existe uma Estação de Tratamento de Esgoto em César de Sousa e, segundo o administrador regional do distrito, Sr. Rinaldo Silvério, a rede de esgoto do Conjunto está interligada a ETE.

Abastecimento de água

O acesso à água potável é um direito humano essencial, intrinsecamente ligado aos direitos à vida, à saúde, à alimentação e à habitação apesar de a água ser considerada, muitas vezes, apenas recurso e bem econômico, o que exclui parcelas vulneráveis da sociedade da possibilidade de ter acesso à água em quantidade e qualidade que permitam uma vida digna.

A situação do abastecimento de água no bairro é considerada satisfatória pelos moradores. Na parte mais alta do bairro, próxima à Escola Estadual Padre Bernardo Murphy, havia problema de abastecimento, mas foi colocada uma caixa d'água. A prefeitura realizou a ligação das casas dessa área com a rede existente e solucionou o problema de abastecimento.

Coleta de Lixo

A coleta pública é considerada satisfatória pela população local. O lixo é coletado terça, quinta e sábado. Nos Encontros Comunitários, os participantes destacaram que a preocupação é com o lixo reciclado. Dizem que não há local adequado para armazenamento, e provoca muita poluição quando o que não é reciclável é incinerado.

90 Declaração de participante dos Encontros de Integração Comunitária, realizados no Conjunto Jefferson em 23/10, 24/10 e 23/11 de 2018, pelo Projeto Núcleos de Integração Comunitária, em uma parceria Ibase e Furnas Centrais Elétricas.

91 Idem.

Para os moradores e moradoras do Conjunto Jefferson, há necessidade de conscientizar mais a população quanto ao descarte do lixo.

“O esgoto não era para entupir, mas os moradores jogam lixos domésticos.”⁹²

Transporte

Um dos principais problemas do bairro apontado pelos participantes dos Encontros de Integração Comunitária está relacionado ao direito à mobilidade. Os ônibus circulam em média de hora em hora e somente uma linha serve ao bairro. Os horários são muito espaçados. Essa situação é apontada pelos moradores e moradoras como um fator de dificuldade para entrevistas de emprego, tratamentos de saúde e deslocamento de profissionais da escola.

Segundo eles, os ônibus deixaram de circular 24h, só circulam até quinze para meia-noite e retornam por volta das cinco horas. Apontaram, também, a necessidade de garantir que as pessoas que não tenham renda consigam ter acesso a um vale-transporte.

“O primeiro ônibus é 05h10, às 4h tem somente nos finais de semana, quando é solicitado pelo morador.”⁹³

Ressaltaram a necessidade da existência de uma linha de ônibus que deixe mais próximo da UPA, pois argumentam que têm que pegar dois ônibus ou ir a pé por um trajeto que é distante. Se acontecer algum problema de saúde no intervalo em que os ônibus não circulam, não há como chegar até a UPA. Afirmam que ocorre muita demora quando se chama o SAMU.

Lazer/cultura

O Conjunto Jefferson da Silva não tem espaço próprio para atividades de esporte e lazer. Para a comunidade, a escola é uma das poucas possibilidades de lazer existente. Devido à carência de serviços e recursos, muitos moradores procuram a escola para fins assistencialistas e não pelo caráter educacional.

A prefeitura instalou uma Academia da Terceira Idade – ATI numa área próxima ao local, onde há promessa de construção de uma quadra de esportes.

“Há necessidade de se retornar a construção da quadra que havia sido prometida pela prefeitura, entretanto não foi construída. Somente colocaram quatro postes de iluminação sem efetuar nenhuma outra etapa (ao lado da ATI).”⁹⁴

⁹² Declaração de participante dos Encontros de Integração Comunitária, realizados no Conjunto Jefferson em 23/10, 24/10 e 23/11 de 2018, pelo Projeto Núcleos de Integração Comunitária, em uma parceria Ibase e Furnas Centrais Elétricas.

⁹³ Idem.

⁹⁴ Declaração de participante dos Encontros de Integração Comunitária, realizados no Conjunto Jefferson em 23/10, 24/10 e 23/11 de 2018, pelo Projeto Núcleos de Integração Comunitária, em uma parceria Ibase e Furnas Centrais Elétricas.

Segundo o administrador regional de César de Sousa, a fiscalização da Secretaria Municipal do Meio Ambiente não permite construção próxima ao córrego e o espaço destinado para a quadra fica próximo ao rio. A prefeitura havia pensado em construir no local onde hoje os moradores jogam futebol, localizado na rua 12, entretanto, a Secretaria Municipal de Habitação informou que neste local serão construídas 22 casas. Sendo assim, informou o gestor público, está sendo estudado um novo local para a construção da quadra.

Nos Encontros de Integração Comunitária, os participantes destacaram a importância de atividades culturais e esportivas para o desenvolvimento dos jovens e crianças. Os espaços esportivos e culturais não só trazem novas oportunidades à comunidade local, como se configuram como locais de intercâmbio entre todos e todas.

Para lideranças da área, é preciso a união para que tenham força para conseguir melhoria para o Conjunto, uma pessoa não tem força para reivindicar sozinha.

Laços comunitários

O Conjunto Jefferson da Silva é considerado uma das localidades de maior vulnerabilidade do município de Mogi das Cruzes⁹⁵. Destaca-se a percepção dos moradores de Mogi das Cruzes de que se trata de um bairro considerado perigoso, violento.

Nos Encontros de Integração Comunitária, foi marcante o discurso dos participantes quanto à falta de integração entre a população local e o sentimento de discriminação que sofrem de outros locais de Mogi das Cruzes.⁹⁶

Falta de Integração

“Interesse dos moradores na melhoria da própria comunidade e a união entre si pelo bem comum.”

“É importante mais união entre as pessoas.”

“Valorização do bairro pelos próprios moradores.”

“Maior identidade com o local.”

Discriminação

“O que mudou para melhor é a convivência entre os moradores. Antes aqui era terrível, moradores de três áreas diferentes aprendendo a conviver juntos, não foi fácil. Eram muitas brigas, disputa de território, mediam forças etc. Até

95 “A vida no Conjunto Jefferson”. Alunos do Curso de Jornalismo da Universidade de Mogi das Cruzes. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=OA-TRoeMdb0>, 12 de fevereiro de 2019

96 Encontros de Integração Comunitária realizados no Conjunto Jefferson em 23/10, 24/10 e 23/11 de 2018, pelo Projeto Núcleos de Integração Comunitária, em uma parceria Ibase e Furnas Centrais Elétricas.

se adaptarem demorou um pouco e, por essa briga, essa comunidade leva má fama de ser um bairro violento.”⁹⁷

“O maior problema é a discriminação do próprio morador que não rebate esse estereótipo de que o Conjunto Jefferson só tem gente com problemas. O próprio morador se autodiscrimina e, sendo assim, lá fora também nos discriminam. Se a população não tem respeito pelo lugar onde mora, quem vai respeitar? O movimento tem que ser de dentro para fora. O ônibus que leva para Jefferson é chamado de Veneza, pois se refere a um Conjunto de classe média, caracterizando a discriminação.”⁹⁸

“Apesar de o Conjunto Jefferson fazer parte do Distrito de César de Sousa, é o único que é malvisto, tem que acabar com isto.”

“A discriminação em relação ao transporte público surgiu quando começou a se construir o condomínio de luxo com o nome Residencial Nova Veneza, então mudaram o nome da linha do transporte, sendo assim, discriminando a comunidade, querendo esconder a realidade, pois antes a linha tinha o nome de Conjunto Jefferson.”

Segurança pública

Segundo relatos de moradores e moradoras durante os Encontros de Integração Comunitária ocorrem poucos assaltos no bairro Conjunto Jefferson da Silva. Alguns disseram que dormem com a porta aberta de casa. Existem muitos casos de problemas de violência contra criança e adolescentes e violência doméstica. Levantaram que, muitas vezes, as mulheres não denunciam, não por questão de medo, mas de a justiça não cumprir com seu papel mantendo os homens longe das pessoas agredidas.

No sistema de saúde do município de Mogi das Cruzes, atualmente é obrigatório denunciar casos com suspeita de violência que chegam às unidades de saúde. Segundo o administrador regional do distrito de César de Sousa, isso permitiu que o número de identificação destas situações aumentasse muito.

No bairro, muitos jovens estão envolvidos com tráfico de drogas e a eles não são oferecidas opções para que possam reverter esse quadro. A rejeição vivida em casa estendida, muitas vezes, ao processo pouco acolhedor de convivência no bairro, associado à forma conservadora das escolas de pouca atração/sedução e, constantemente, de desvalorização dos alunos, são fatores sociais e familiares vinculados à situação econômica, que impelem jovens e adolescentes a ingressarem no mundo das drogas e do tráfico. É preciso garantir o acesso deste público a direitos fundamentais, dentre eles, o direito à vida, à saúde, à educação e à dignidade, proporcionando-lhes de fato uma vida mais feliz e igual.

97 Entrevista com a Sra. Lucia Petinga Lima pela agente local Cláudia Barbosa do Projeto Núcleos de Integração Comunitária em novembro de 2018.

98 Declaração de participantes dos Encontros de Integração Comunitária realizados no Conjunto Jefferson em 23/10, 24/10 e 23/11 de 2018, pelo Projeto Núcleos de Integração Comunitária, em uma parceria Ibase e Furnas Centrais Elétricas.

“O bairro Conjunto Jefferson da Silva tem acesso limitado ao serviço de telefonia móvel e internet.”⁹⁹

“Nem a operadora Vivo funciona no local.”¹⁰⁰

Regularização fundiária

Apesar de vários moradores declararem ter liquidado o valor do imóvel, eles não tiveram acesso ao registro geral, por isso, demonstram muita preocupação e insegurança. A maioria desconhece o motivo de não ter sido ainda entregue a titulação dos imóveis. Os moradores informaram que isso não impediu que muitos proprietários vendessem suas casas e ocupassem de forma irregular outros locais no bairro. Eles alegam que isso se deu devido ao fato de eles terem muita dívida das prestações atrasadas do imóvel, de água e IPTU. Esta situação desencadeou uma ocupação desordenada do espaço local, inclusive com a construção de moradias precárias na parte alta do bairro e na beira do córrego local. A prefeitura colocou uma placa no bairro proibindo a construção de imóveis, embargou e derrubou algumas casas.

“Nenhum título foi dado mesmo para os que quitaram suas dívidas.”¹⁰¹

“A prefeitura havia informado que, somente após uma quantidade maior de moradores que tivessem quitado a casa, seria possível abrir um processo para emissão dos títulos de propriedade.”¹⁰²

“Há necessidade de definição com relação às pessoas que ocuparam o bairro após a entrega das duzentas casas iniciais.”¹⁰³

99 Declaração de participantes dos Encontros de Integração Comunitária realizados no Conjunto Jefferson em 23/10, 24/10 e 23/11 de 2018, pelo Projeto Núcleos de Integração Comunitária, em uma parceria Ibase e Furnas Centrais Elétricas.

100 Idem.

101 Declaração de participantes dos Encontros de Integração Comunitária realizados no Conjunto Jefferson em 23/10, 24/10 e 23/11 de 2018, pelo Projeto Núcleos de Integração Comunitária, em uma parceria Ibase e Furnas Centrais Elétricas.

102 Idem.

103 Idem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MOGI DA CRUZES. WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mogi_das_Cruzes.
2. DESCOBRINDO MOGI DAS CRUZES. Disponível em: <http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/mogi-das-cruzes/descobrindo-mogi-das-cruzes>;
3. DIAGNÓSTICO SPORTS FOR LIFE. VISÃO MUNDIAL. Fevereiro-abril de 2013. Visão Mundial Internacional.
4. PERFIL DOS MUNICÍPIOS PAULISTAS. SEADE. Disponível em: <http://www.perfil.seade.gov.br/#>.
5. ÍNDICE DOS DESAFIOS DA GESTÃO MUNICIPAL (IDGM), 2018, <https://www.desafiosdosmunicipios.com/>.
6. PLANO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE MOGI DAS CRUZES. SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL/PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES. Disponível em: <http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/public/site/doc/201808211146075b7c25af1ae1b.pdf>.
7. PROGRAMA DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E MEIO AMBIENTE. ATUAÇÃO DAS UBAS EM EVENTOS DE DESASTRES NATURAIS. Governo do Estado de São Paulo, novembro 2017, http://www.der.sp.gov.br/WebSite/Arquivos/BancoMundial/Plano_Contingencia/Plano-Contingencia.pdf.
8. RELATÓRIO DA OPERAÇÃO DOS PLANOS PREVENTIVOS DA DEFESA CIVIL. PPDC, OPERAÇÃO VERÃO 2016-2017. Governo do Estado de São Paulo – Secretaria de Meio Ambiente – Instituto Geológico.
9. ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/mogi-das-cruzes_sp.
10. ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ETELVINA CÁFARO SALUSTIANO. CONJUNTO HABITACIONAL VEREADOR JEFFERSON DA SILVA. Disponível em: http://www.emetelvina.pmmc.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12&Itemid=128.
11. CIDADES – PERFIL DOS MUNICÍPIOS. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/mogi-das-cruzes/panorama>.

12. SIDRA. MOGI DAS CRUZES. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios>.

13. MANÁ GROUP e PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES. City's Book Mogi das Cruzes 2017 – 2018. São Paulo, 2018.

14. PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES. Disponível em: <http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/>.

Entrevistas Realizadas com Instituições e Moradores do Bairro Conjunto Jefferson da Silva - Mogi das Cruzes/SP

Serviços entrevistados no Conjunto Jefferson da Silva	
Instituições/Serviços	Entrevistados
C.C.I.I. Prof. Takao Ikeda	Carmela Rodrigues Alves (diretora)/ Sonia Aparecida Leite (pedagoga)
E.E. Padre Bernardo Murphy	Maria Regina da Conceição Rodrigues (diretora)
E.M. Etelvina Cáfaró Salustiano	Cláudia Nabarretti (diretora)
Liderança Comunitária	Luzia Santos de Meneses (moradora)
C.E.I.M. Prof ^a Helena Brasil de Rezende	Daiane Cristiane Correia da Silva (pedagoga)
Administrador regional de César de Sousa pela Prefeitura de Mogi das Cruzes, Conselho de Saúde e de Segurança	Rinaldo Silvério (administrador regional do distrito de César de Sousa)
Instituto Padre Bernardo Murphy	Isabel Almeida Candido Freitas (fiscal do Instituto)
CRAS	Luiz Alberto Gomes Correa (assistente social)
CRAS	Rosinete Paiva da Silva (coordenadora)
Comunidade da Graça	Daniele Primo de Oliveira Sodrê (líder de GCEM)
Projeto Mogi Ativa	Tatiane Vasconcelos de Oliveira (coordenadora)
Igreja Pentecostal Novo Templo	Edjane Maria Silva Manoel (obreira e liderança comunitária)

Entrevistas de memória no Conjunto Jefferson da Silva
Anecir José dos Santos – 63 anos
Carmelina Marta dos Santos – 66 anos
Célia Cristina da Silva – 54 anos
Eduardo Cardozo – 63 anos
Maria José da Silva – 54 anos
Valdir José dos Santos – 60 anos
Lucia Petinga Lima – 60 anos

Encontros de Integração Comunitária no Conjunto Jefferson da Silva Mogi das Cruzes/SP

Participantes dos Encontros de Integração Comunitária e do Encontro Ampliado de Integração Comunitária - 2018

Conjunto Vereador Jefferson da Silva – Mogi das Cruzes/SP

1. Adriane da Cruz Oliveira Bento - moradora
2. Adryele F. Santos - moradora
3. Alana da Silva - moradora
4. Alessandra Regina Augusto Marciano - moradora
5. Amanda Idelfonso da Silva- moradora
6. Ana Aparecida dos Santos- moradora
7. Ana Paula dos Santos - moradora
8. Antônio Justino Pereira - morador
9. Arnaldo J. Santos - morador
10. Carmelinda Martha dos Santos - moradora
11. Celia Regina dos Santos - moradora
12. Célia Cristina da Silva- moradora
13. Cícero Venâncio dos Santos - morador
14. Cláudia N. M. Abbondanza - diretora da Escola Etelvina Cafáro Salustiano
15. Clodoaldo de Moraes – Secretário de Desenvolvimento Econômico e Social
16. Cristina de S. Evaristo - moradora
17. Diana Aparecida da Silva - moradora
18. Djanir Aparecida Thomi de Lima – moradora
19. Dináh Idelfonso Motta – moradora
20. Edinélia Santos Souza - moradora
21. Eduardo da Silva - morador
22. Eliana Ribeiro - técnica administrativa - Subestação Mogi das Cruzes - Furnas
23. Elizete Pereira Cardoso - moradora
24. Emile Cristina Cardoso- moradora
25. Erivaldo Fernandes Duarte- morador
26. Eugenia Rosa - visitante

27. Fabiana de Campos Silva - moradora
28. Fabiano Ferreira da Silva - morador
29. Fabio Augusto Idelfonso da Silva - morador
30. Fabio da Silva - morador
31. Gigerlis dos Santos Aguiar - moradora
32. Graça de Lurdes Santos - moradora
33. Henrique Aparecido dos Santos - morador
34. Idalina Félix Malaquias - moradora
35. Isabel Almeida - moradora e integrante do Instituto Padre Bernardo Murphy
36. Ismael S. da Silva - ex-morador
37. Israel José Azevedo Machado - morador
38. Jacqueline S. Jacques – assessora do vereador Edson Santos
39. Janaína Vieira Moura - moradora
40. Jaqueline C. de Lima - moradora
41. Joana Darc - moradora
42. Joana P. de Oliveira - moradora
43. Joelma Andrade Rodrigues - moradora
44. Jorge Augusto Pedro - morador
45. José Marcio da Silva - morador
46. José Maria dos Santos Silva - morador
47. Juliana Durban - moradora
48. Katiane F. de Lima - moradora
49. Kely Cristina da Silva – moradora
50. Kleber Francisco - morador
51. Larissa dos Santos - moradora
52. Lauane Christine Maximiano Mouro - moradora
53. Leonardo Aparecido dos Santos - morador
54. Lilian de Oliveira da Silva - moradora
55. Luedna Kássia Santos Silva – ex-moradora
56. Lucia Petinga Lima - moradora
57. Lucimara da Silva – moradora
58. Luciete Maria dos Santos - visitante
59. Luzia Santos de Menezes - moradora
60. Márcia Gleide de Oliveira- moradora
61. Marcio Barbosa - morador
62. Marcio Teixeira Guimarães - morador

63. Marco Aurelio Rodrigues - morador
64. Maria Aparecida Barboza - moradora
65. Maria Aparecida Camilo - moradora
66. Maria Aparecida da Silva Elidio - moradora
67. Maria Célia da Silva Oliveira – moradora
68. Maria Célia Tavares - moradora
69. Maria Correia Lemos - moradora
70. Maria da Penha da Silva - moradora
71. Maria * – moradora
72. Maria de Fátima Pereira da Silva - moradora
73. Maria de Fátima de Sousa Fonseca - moradora
74. Maria do Carmo Santos - moradora
75. Maria Elisabete da Silva - visitante
76. Maria Elisabete da Silva - moradora
77. Maria Inês* - visitante
78. Maria José da Silva Santos - moradora
79. Maria José da Silva – moradora
80. Maria Regina da Conceição Rodrigues - diretora da Escola Padre Bernardo Murphy
81. Matheus Moura - morador
82. Mercedes dos Santos - moradora
83. Nathália – moradora*
84. Paola Pimentel - moradora
85. Patrícia Pereira Ludgero - moradora
86. Paulo Sérgio Gregori - morador
87. Rauana Santos - moradora
88. Renata V. da Silva - moradora
89. Rinaldo Silvério – administrador regional de César de Sousa
90. Rosana Petersen - Pastoral da Criança
91. Rosineide Gregório - moradora
92. Rosinete Paiva - CRAS César de Sousa
93. Roque Carvalho de Lima - morador
94. Rute Manoel da Silva - moradora
95. Sandra dos Santos - moradora
96. Sandra Regina Torquato da Silva - moradora
97. Santina de P. Barreto - moradora

98. Sergio André Albuquerque - morador
99. Severina Primo Vieira de Souza - moradora
100. Silmara Idelfonso - moradora
101. Sylvania Idelfonso da Silva - moradora
102. Silvia Moraes – visitante
103. Steffany de Oliveira - moradora
104. Sueli Maria Silva Lianza – vice diretora da Escola Padre Bernardo Murphy
105. Tatiane Augusto - moradora
106. Tatiane M. S. Garcia - moradora
107. Thais da Silva Elidio - moradora
108. Thalita Leite da Silva - moradora
109. Thiago C. Tavares – ex-morador
110. Valdeli F. da Silva - moradora
111. Valdelice Pereira do Nascimento - moradora
112. Vanessa da Silva - moradora
113. Vanessa Maria G. Faria - moradora
114. Vilma de P. Barreto - moradora
115. Zildete Azevedo do Nascimento - moradora
116. Zilmar X. Oliveira - visitante

Obs.: As pessoas que estão como “ex-morador” já moraram no Conjunto Jefferson e, por terem parentes no local, compareceram no dia da reunião para saber sobre o Projeto.

(*) nomes incompletos porque dessa forma foram registrados na lista de presença.

Instituições visitadas para coleta de dados**CRAS – Cesar de Souza**

Rua Julimar de Souza Paulo, 264 – Mogi das Cruzes
E-mail: crascesar.semas@pmmc.com.br

Paróquia São Pedro Apóstolo

Av. Paulo VI, 400 – Mogi das Cruzes

Cúria Diocesana de Mogi das Cruzes

Tel.: (11) 4729-7734
E-mail: curiadiocesanamogi@uol.com.br

Câmara Municipal de Mogi das Cruzes

Av. Vereador Narciso Yague Guimarães, 381
Contato: vereador Iduigues Martins
Tel.: (11) 95043-1313/ (11) 8317-9957

Contato: Edson dos Santos

Tel.: (11) 4798-9514 (11) 4798-9500
E-mail: vereadoredsonsantos@cmmc.com.br

UPA (Unidade de Pronto Atendimento)

Email: admo1.upamogi@fuabc.org.br
Email: paulo.oliveira@fuabc.org.br

Prefeitura de Mogi das Cruzes

Rua: Francisco Franco N° 133
Contato: Coordenadora Municipal da Habitação
Tel.: (11) 4726-5248

UM PROJETO



Projeto Núcleos
de Integração

ibase.
Instituto Brasileiro de
Análises Sociais e Econômicas

PARCEIROS

